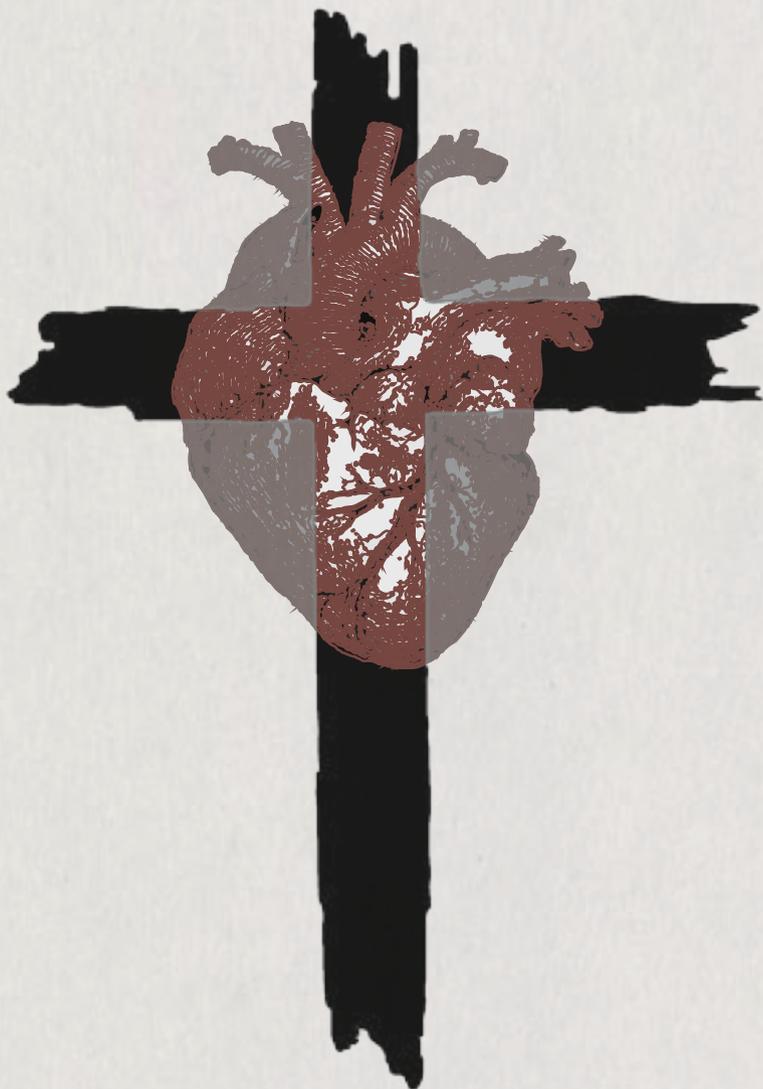


FÉ



EFICIENTE

SUMÁRIO

1	SEJA FEITA A TUA VONTADE.....	2
2	PAI NOSSO.....	8
3	SANTIFICADO SEJA.....	23
4	VENHA O TEU REINO.....	48
5	PÃO NOSSO.....	69
6	PERDOAMOS.....	79
7	NÃO NOS DEIXE CAIR.....	93
8	LIVRAI-NOS DO MAL.....	110
9	LUCAS 10:2.....	115

**SEJA FEITA
À TUA
VONTADE.**

**QUE A
TUA
VONTADE
SEJA FEITA.**

**Deus não procura bons planejadores, mas
deseja e se alegra com filhos obedientes.**

Não entenda essa frase literalmente ou como uma lei. O que faremos não é entrar em um estudo etimológico ou prático do que ela quer dizer, mas quero começar esse livro com essa frase, pois será o eixo de tudo o que compartilharei com você.

A começar pelo óbvio: a narrativa da criação, queda e redenção. A mesma iniciou-se de um plano de Deus, interrompido pela desobediência de um homem. Contudo, esse plano não se alterou e certamente se cumprirá, graças a obediência de Jesus.

Cristo é o ser humano que deu certo, a perfeita testemunha do plano de Deus ao mundo. Posto como o elo, o único caminho de volta. Sendo o Caminho, a Verdade e a Vida, Cristo se fixa clara e definitivamente como o limite de todas as coisas. O que passa de Cristo é pecado, e o que é menos que Cristo carece de revelação. Consequentemente, viver desse modo é viver em obediência.

Inerente a descrição de quem é Cristo, temos a óbvia percepção de movimento quando o mesmo afirma, "**largue tudo e me siga!**". É da palavra "caminho" que separamos o primeiro tema em busca de compreendermos o que é uma fé eficiente.

RELACIONAMENTO...

Não precisamos planejar, não precisamos nos preocupar com o que beber ou com o que vestir. Tão pouco, viver ansiosos pelo amanhã. Sabemos disso, embora na prática não seja tão simples.

Que maravilha, não é mesmo? A liberdade de não ter que resolver nosso próprio mal, nem se preocupar com nossas necessidades. Fomos criados para um relacionamento íntimo e pessoal com Ele, e é precisamente isso que Ele está realizando.

O relacionamento é o resumo do plano.

Precisamos lembrar que é de Deus que parte o querer, e que dele parte o fazer. E o que há entre esses dois pontos, Deus vai compartilhando conosco os "pedaços" do seu Reino.

Relacionando-se conosco por meio do Espírito, Deus revela mais e mais detalhes do seu plano original, até que tudo se cumpra por definitivo. Quanto a nós, por meio da Graça, temos parte ativa na sua boa obra. A Bíblia mostra como esse Deus, que não precisa de nós, faz toda questão de que voltemos.

“Te agradeço Deus, por tudo o que tens feito até aqui. Diga-me Deus, o que queres que eu faça hoje. Confio em ti, Senhor, pois sei que seguirás fazendo!”

As três frases acima descrevem uma vida de **relacionamento em obediência**. Olhando para trás, notamos a fidelidade de Deus, ao olhar para frente, confiamos que Ele seguirá fiel. Dessa maneira, vivemos focados em ouvir como podemos servir hoje. É desse modo que deveria ser a caminhada de todo aquele que largou tudo e o segue, até o dia em que a realização plena do seu plano se cumpra.

– Até que seja feita a Sua vontade!

Não teria como ser diferente nossa oração. Não temos todas as variáveis necessárias para definir o que é certo ou justo, muito menos temos como saber, por nós mesmos, o próximo passo a ser dado. Qualquer plano humano nasce falho e leva à morte por razões óbvias. **Mal sabemos o que queremos**. Para piorar, a Bíblia chega ao ponto de nos dizer que, no geral, mesmo pedindo, **não sabemos o que estamos buscando**.

Assim, a Bíblia também fala que, por vezes,

não recebemos o que pedimos justamente por pedirmos errado. Até que Deus revele, nossos argumentos podem até estar corretos, mas estão embasados em nossos próprios conceitos a respeito das coisas. Devido a isso, nossas orações tendem a ser extremamente egoístas, ainda que contenham uma face altruísta.

Quão comum é pedirmos pela saúde e restauração de alguém querido, mas, da mesma boca que pede saúde para quem ama, pedimos pelo mal de alguém que não agrada. Me pergunto nessas horas, qual dos pedidos você acha que Deus deveria ouvir? Vida ou morte? E se Deus matar aqueles que amamos e curar os que odiamos? Acaso Ele deixará de ser justo?

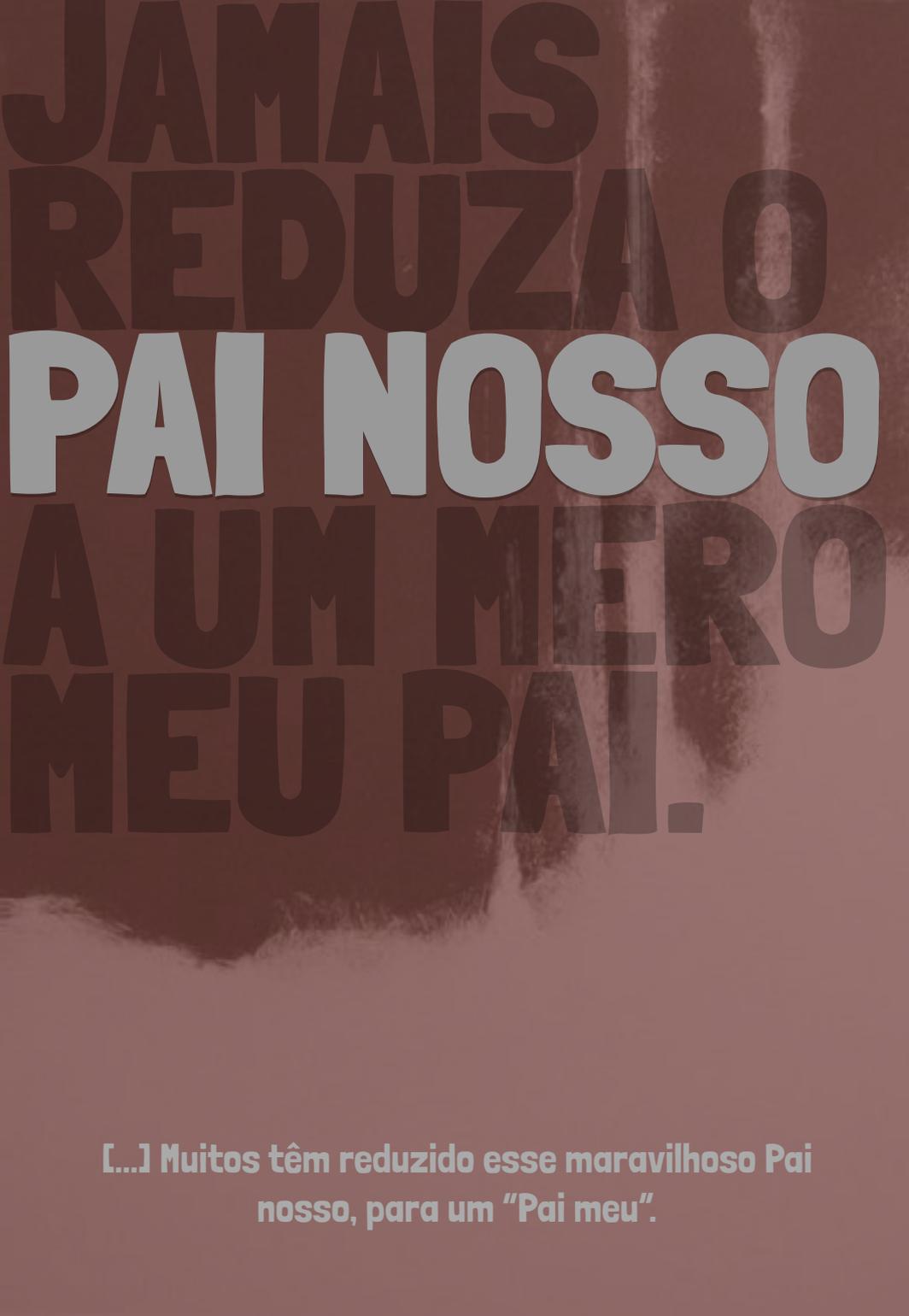
Quantas são as vezes em que deixamos de lembrar que Deus é um Deus que cura, mas que seguirá sendo Deus caso decida não curar? Outro detalhe muito importante, Deus seguirá sendo Deus, mesmo durante o período da doença.

Usei um exemplo bem próximo de nós por conta da pandemia que o mundo enfrenta. E o que quero dizer resumidamente até aqui, é que não nascemos para planejar as coisas que são eternas.

O mesmo que consideramos ruim pode ser benção de Deus, e, do mesmo modo, o que consideramos bom pode ser algo que nos afaste, e assim por diante. Então, "**Seja feita a Tua vontade**" é um reconhecimento de que entendemos que não pertence a nós o planejamento. Ainda que Deus faça absoluta questão de nos ouvir nos mais profundos detalhes, ainda que possamos nos achar e nos relacionar com Ele nos mais diferentes humores que borbulham na alma, no fim da linha, somente Ele sabe de todas as coisas, e é isso que declaramos.

É necessário reconhecer que, diante da nossa vontade frustrada, Deus segue sendo bom e justo o tempo todo. E isso nos é revelado profundamente ao longo dessa caminhada em relacionamento com Ele. Todo aquele que vê injustiça em Deus ou naquilo que Ele tem feito, o vê com os próprios olhos e carece de discernimento.

Lembre-se, Deus já possui o plano definido. O caminho já foi revelado e é através do relacionamento intencional com Ele que participamos ativamente (por Graça) da realização do que certamente acontecerá. Deus nos chama a caminhar em obediência, pois tudo será conforme a vontade dele.



**JAMAIS
REDUZA O
PAI NOSSO
A UM MERO
MEU PAI.**

[...] Muitos têm reduzido esse maravilhoso Pai
nosso, para um "Pai meu".

O corpo de Cristo é multiétnico e multietário. Obviamente, a presença em uma comunidade não indica a participação no corpo de Cristo. O modo pelo qual reconhecemos quem dentre todos de fato largou tudo e tem caminhado é por meio da comparação com o Filho. É inevitável que se observe nesses que largaram tudo uma mudança clara de direção. Não digo isso somente como uma alteração de costumes, mas, de forma mais profunda, é possível observar uma mudança de caráter. Uma mudança que se reflete em uma nova caminhada com os olhos fixos em Cristo, na direção do próximo. O plano de Deus passa por nós, mas **não termina na gente.**

O evangelho é um precioso tesouro a ser multiplicado com zelo e cuidado, conforme a vontade do Pai. Deus nos confiou sua Verdade para testemunharmos que esse Pai sonha em voltar a ter uma relação plena em amor com toda a sua criação. Aqui, entro no próximo ponto de uma fé eficiente: **somos parte de um todo.**

Muito da ineficiência que tenho visto atualmente nas igrejas e na vida pessoal das pessoas com Cristo, brota primeiramente do **não desistir de planejar e controlar a própria vida.**

As pessoas têm sido acumuladoras. Não largam o osso. Aliás, no geral, só tendem a largar das coisas depois que fica evidente que não dão mais conta. O problema é que esse ato de não desistir do controle traz consigo a consequência das pessoas já não saberem mais qual parte do corpo são. E em tempos no qual você é o que você sente, o corpo tem se mesclado com o mundo.

Uma igreja — e aqui me refiro no sentido físico, como um conjunto de pessoas reunidas em um determinado local em nome de Deus — que não larga mão da sua própria vontade, é como um corpo que, com sede, usa o pé para pegar o copo de água e tenta tomar esse copo de água com a orelha. Se não fosse pela eterna misericórdia de Deus, essa igreja morreria de sede, mesmo tendo acesso livre a água. Mas, glória a Deus! Pois Ele cuida dos seus filhos e da sua igreja!

Parte inevitável desse cuidado do Criador com sua criação, é revelar a nós quem nós de fato somos (em pecado e em perdão) e o que, de acordo com seu plano, Ele deseja que nos tornemos. Isso necessariamente significa que carecermos de ouvir e falar com Deus. E é exatamente nesse ponto que muitos se empolgam, atropelam

o processo e acabam perdidos em si. Constantemente a voz do nosso próprio coração tende a se confundir muito com a voz de Deus. Assim que o Pai planta a semente do querer, os filhos ansiosos saem correndo para realizar, ignorando o processo de caminhada em relacionamento com Deus.

Quanto crente tenho visto se perder em si nessa pressa de fazer aquilo para o qual Deus o chama, sem se deixar primeiro ser moldado pela Verdade. Não tardam cansaço e depressão, resultantes de uma desilusão da qual culpam a própria igreja ou aqueles que, segundo conceitos pessoais, os abandonaram. No final, essa raiva nada mais é do que fruto de não saber ouvir e esperar. Este é o padrão, não tem como esperar resultados diferentes. A pressa sempre resultará em uma cegueira em relação a quem somos, para que fomos criados e o que devemos fazer hoje.

Iludidos pelas poucas semelhanças que há entre o nosso querer comparado ao fazer de Deus, muitos bebem da fonte da graça barata e das boas intenções. Embasados nas mais diversas razões egoístas, vivem em desobediência e levam muitos para o buraco. Não é à toa que, por graça,

Deus já não pergunta o **"o quê"** e sim o **"por-que"**. Escrevo isso no sentido de que já não importa o que fazemos, mas importa para Deus a razão pela qual fazemos. A mais profunda, sincera e maravilhosa ação que possivelmente brota do nosso coração, possui nós mesmos como o limite, tendo por máximo efeito, nos servir.

– Agora, por qual razão você imagina que devemos morrer para ganhar a vida?

Esses **"porquês"** trarão glória ao Pai quando as respostas que brotarem do nosso coração forem precisamente as que Deus plantou e cultivou. Assim, e somente assim, o **"o que"** fazemos será moldado segundo a vontade dele e terá por objetivo **o próximo** e não a nós mesmos, seja como pessoa ou como comunidade.

– Não se esqueça! O que fazemos é totalmente moldado pelas razões que nos levam a fazer.

Ora, somos parte de um mesmo corpo, guiados pelo mesmo Filho perfeito, para que nele e por meio dele nos tornemos perfeitos também.

Como pequenas cópias desse perfeito Humano, moldados pelo Espírito, segundo a vontade e para a vontade de Deus, toda célula nova deve ser cópia da célula mãe.

“No processo de divisão celular que ocorre em nosso corpo, a produção de novas células, através da duplicação, permite a divisão do trabalho. Assim, grupos de células se tornam especializados em determinada função para o crescimento e funcionamento do todo. Do mesmo modo, toda célula que sofre alteração genética deficiente, tem por potencial se tornar câncer e consumir a energia do corpo para si mesma, matando tudo a sua volta”.

– Ou como a Bíblia diz, um pouco de fermento...

Essa descrição de como as células se reproduzem não te lembra muito a descrição da Igreja que temos nas cartas de Paulo? Como galho seco que não produz frutos, essas células serão arrancadas e jogadas no fogo.

Assim, retornando ao nosso ponto, jamais podemos esquecer que fazemos parte de um todo, e é para servir o outro que Ele nos guia. Foi para a

liberdade que Ele nos libertou (Gl 5). Liberdade do pecado de vivermos para nós mesmos. Agora somos escravos da justiça (Rm 6) por obediência servimos a esse novo e bom Senhor, que nos sustenta e divide conosco sua herança.

Vale dizer que, por muito, a falta de convivência com Cristo e a falta de sabedoria, acarretam um conceito raso de "**corpo**". É muito limitante pensar a comunidade local como sendo em si mesma o todo. A carência de relacionamento com Cristo e entre os próprios membros, limita a visão e tende a nos aprisionar justamente em nossos próprios planos e dilemas. Disso surge, muitas vezes, o simplório discurso usado de desculpa, de que "não há igreja perfeita" — (Rm 6:15). Uma meia verdade que muitas vezes acaba apagando o processo de santificação que Deus efetua em nós. Não, não somos santos, mas sim, ele nos santifica (Fl 3).

Lembrando que, para cada parte do corpo, uma função o é confiada. Agora, não se pode esquecer de que somos nada mais, nada menos, do que um pedacinho de um todo muito maior do que imaginamos. O somos pela graça concedida em Jesus e para a glória dele, para que Ele seja visto.

Aqui entra outra ineficiência que tenho observado. Cristo treinou, capacitou e deu autoridade para uns e os ordenou a irem e multiplicarem o que lhes foi confiado. Por obedecerem, cá estamos hoje como resultado da fidelidade dos que nos precederam. Do mesmo modo, nós também devemos ir em obediência, **multiplicar com a mesma fidelidade essa verdade gerando novas células com a cara de Cristo.**

No entanto, por não terem paciência e não pedirem sabedoria, vemos tantos líderes alterando o DNA original, acrescentando "observações genéticas" como se o código original não fosse perfeito. Comunidades perdidas em meio a eternos planejamentos, abrem espaço para essas "**notas de rodapé**" acrescentadas no plano de Deus. São justamente essas notas que têm acarretado divisões e gerado mortes espirituais nas comunidades locais.

– Esses problemas são sentidos no corpo como um todo, ainda que essa verdade do todo me pareça ter sido esquecida por muitos.

Todo mundo sabe o "**o que**", mas quando aprofundamos o "**porque**", é possível observar o

caráter de Satanás escondido por trás dos panos. Não há diferença entre "**o mundo**" e "**os crentes**", ainda que, ironicamente, haja uma imensa separação entre os dois.

O viver para o outro é o primeiro que morre nas comunidades quando alteramos o que Deus diz. Lembra do exemplo anterior? Assim como o câncer, a pessoa que vive dessa maneira passa a consumir toda energia para si, matando tudo o que está em volta. É urgente e necessário voltarmos a comunhão e a vivência em corpo.

Agora, digo com o coração esperançoso pela compreensão correta do que escreverei a seguir: não é a simples comunhão dominical, participação dos programas da comunidade local, estudo da Bíblia e devocionais que definem uma vivência em corpo. Não é somente sobre MINHA relação com Deus. Essa relação pessoal, unida com a comunhão, embasada no compartilhamento e anúncio público do que Deus tem executado na vida de cada um, é o que nos molda como partes do corpo de Cristo. Todavia, não há espaço para isso em meio a todo planejamento. É somente partilhando que matamos as vozes dos corações ansiosos que, sem querer, servem ao diabo e atrapalham o caminhar da comunidade.

– Quer medir seus líderes e medir a sua comunidade? Confira se eles têm ido, ou se estão exigindo que o povo venha. Aliás, meça a si desse mesmo modo.

Não há mais unidade nas comunidades locais. O que se observa são times de membros, fãs e admiradores de líderes específicos, que já não pregam mais Cristo. Líderes que pregam seus próprios sonhos, ainda que, por muitas vezes haja certa semelhança com os planos e sonhos de Deus.

É necessário que o cerne da comunidade local, tanto nos grandes quanto nos pequenos grupos, seja investir suas horas de reunião para compartilhar o que Deus tem posto no coração de cada um. E aqui vem um detalhe importante: sejam respostas ou dúvidas que Ele tem posto no nosso coração, é importante ter como **linha justa** a "medição" de qual tem sido ou será o resultado disso para o próximo, e não para a comunidade, como tem sido feito. Deus dá dons para cumprirmos sua obra e os dá de acordo, para que cada um de nós possa cumprir eficientemente o objetivo único do corpo como um todo: **tornar Deus visível**. Rapidamente explicando, é somente isso que temos: o testemunho do que eu era e da nova vida em

liberdade que agora tenho em Cristo, e que me faz viver com o único objetivo de glorificar ao Pai.

A importância disso é tão grande que mesmo Jesus, quando perguntado se era o Messias, não respondia caso essa resposta não trouxesse glória para Deus. Isso nos mostra que muitas vezes, ainda que tenhamos a resposta, estar certo está abaixo do objetivo de glorificar a Deus, tornando até o silêncio uma forma importante de testemunho.

É preciso que sirvamos com fidelidade de detalhes o plano divino, para que muitos tenham o conhecimento do acesso gratuito ao amor do Pai. O objetivo de Deus é a salvação, para que todos sejamos definitivamente parecidos com o Filho perfeito. No entanto, infelizmente esse não tem sido o mesmo objetivo da imensa maioria dos líderes cristãos nesse país.

Um líder torna-se ineficiente no exercer da sua função espiritual e prática na comunidade local, e no corpo de Cristo como um todo, quando seus discípulos se tornam semelhantes a ele, mas ele mesmo não se parece com Cristo. Quanto a isso, dou o voto de confiança de que a maioria está fazendo isso de bom coração, sem a cons-

ciência do seu próprio mal, ainda que, na visão de Deus, a boa intenção não possua valor, pois Ele olha a raiz egoísta. Por isso, tantas comunidades locais têm caminhado quase que se arrastando. Percebe-se células do pé cumprindo função das células da mão, matando o corpo de sede. Novamente, glória a Deus por sua infinita graça e sabedoria, que já acrescentou na conta do seu plano perfeito as variáveis da nossa desobediência e de todas as nossas falhas.

O corpo JAMAIS morrerá de sede, no máximo, algumas células serão jogadas fora, e isso também é de responsabilidade do Pai, mesmo que muitas vezes use seus bons servos para dar o aviso de desobediência. Ironicamente, os que são enviados para as comunidades com esse aviso de juízo, são comumente mortos justamente por esses líderes planejadores.

– Assim será.

Como então parar essa multiplicação desenfreada desse câncer injetado pelo diabo na igreja? Ora, Satanás só tem uma única forma de vencer: **pelo silêncio**. Por isso o testemunho é uma arma

tão importante pelo qual Deus é visto em nós e pelo qual o Espírito age. É pelo testemunho que anunciamos nossa participação na boa obra.

Jesus não escreveu uma linha sequer da Bíblia, mas a Bíblia toda é um imenso e maravilhoso testemunho de quem Cristo é, do que Ele fez e fará na sua volta. A parte fantástica da não responsabilidade de planejar é a maravilhosa e constante oportunidade de compartilharmos o que ele tem feito em nós, tanto como indivíduos quanto como corpo unido.

Vivendo para que eles possam ouvir e falando para que eles possam ver, é assim que, compartilhando em comunhão intencional, as células semelhantes vão se reconhecendo e se reorganizando, o que gera um caminhar firme e eficiente. Por consequência, toda célula é organizada pelo Espírito, que vê e comemora cada célula nova com o DNA do seu Filho perfeito.

O dom de ensinar não pode ser ofuscado pelo desejo de mostrar o quanto se sabe. Do mesmo modo, o dom de música não pode ser apagado pelo show de qualidade e emoção. O dom de profetizar não pode ser confundido com poder, e o evangelho não pode ser usado como empode-

ramento pessoal. São essas coisas que o relacionamento em testemunho evita.

Posso tranquilamente dizer que 90% da minha turma na faculdade de teologia não sabe quem é dentro desse corpo. Tropeçam em si mesmos toda vez que abrem a boca. Com frases repetidas dos líderes dos quais são fãs e dos livros que leem, falam, mas não compreendem, e muitas vezes falam besteiras enormes. Buscam segurança nos olhares de aprovação de seus pares, e nos cultos, junto ao fundo musical melancólico, buscam sentir Deus. Porém, a ansiedade e a angústia dos olhos cansados entregam a falta de sacrifício pessoal e de relacionamento profundo com Deus.

- Não se nota mudança alguma além de mais conhecimento!

Não importa qual é o melhor plano e qual líder nos parece o melhor para executá-lo. **O plano de Deus sempre será o que tem por objetivo a salvação**, e sempre será executado por quem Ele mesmo separou para tal propósito, ainda que tantos outros tentem por força própria. Na prática, a fala de Paulo descreve perfeitamen-

te como devemos viver em relação aos dons e em comunidade: **"se não houver quem traduza, cale a boca!"**. Óbvio que não foram bem nessas palavras, mas confere lá em 1Co 14:28 o que ele disse.

A igreja usa os dons como o barro que tenta manter unidas as pedras de uma estrutura. Quanto à estas coisas, o fazem com muito capricho, zelo, capacitação, estudo e conhecimento, e embora tudo isso faça parte do servir e glorificar a Deus, absolutamente nada disso é o principal, **nada disso gera vida** por si.

A verdade é que, sem um relacionamento pessoal e contínuo com o Pai, sem relacionamento comunitário e contínuo com a comunidade local e seus membros, sem a noção de corpo de Cristo e sem o objetivo primário de anunciar a salvação para o próximo, a igreja encontra em si mesma os limites dos seus maravilhosos planos e sinceros desejos.

Não falando quando deveria falar, não se calando quando deveria se calar, muitos tem reduzido esse maravilhoso Pai Nosso à para um "Pai Meu".

**SANTI
FICADO
SEJA O
TEU
SANTO
NOME**

Como santificar um Deus que não faz o que eu quero?

Quando dizemos "**Santificado seja o Teu nome**" estamos sendo redundantes, pois todo joelho se dobrará e toda língua confessará. Deus é independente do nosso querer, independente da nossa crença e independente do nosso declarar: — **Ele é Santo**. Contudo, esse desejo de que Seu nome seja santificado é expresso na oração que o Filho ensina. Portanto, de algum modo, o Deus que já é Santo se agrada em ouvir isso dos nossos lábios. Dito isso, vamos ao ponto desse capítulo:

SACRIFÍCIO

Além do fato da independência da glória do Pai, é preciso lembrar que até o simples ato em si de santificar o seu nome, parte do coração do próprio Deus. Não o glorificamos por força própria. Não há no coração do homem o desejo de louvá-lo. A nossa naturalidade é que moldemos todas as coisas, físicas e espirituais, até o ponto em que essas rubriquem nossa própria razão. Em outras palavras, tenderemos sempre a procurar tudo que declara que somos os "santos". A síntese de todos os desejos que brotam do nosso

coração é tomar o Seu lugar. Assim, ainda que seja uma saudação nossa para Deus, é dele mesmo que parte a possibilidade da mesura. Mas isso não me parece mais tão obvio para tantos. Toda questão de **"não largar mão da própria vida"** e tentar planejar os próprios caminhos e os da comunidade, que conversamos nos capítulos anteriores, tem sua causa em uma inversão de papel entre nós e Deus.

Observo com clareza essa inversão nas comunidades. Escondida às costas dos costumes, de forma sutil, mas visível, me parece que muitos têm se condicionado a um padrão de relacionamento que faz de Deus o servo.

Um costume meu já há alguns anos é ouvir com dedicada atenção as orações feitas em voz alta em grupos maiores. Faço isso porque são orações proferidas por alguém em posição de liderança, seja por cargo ou excesso de autoestima, no contexto. Quando esse não é o caso, é bem provável que a oração seja feita por alguém que se sentiu provocado por um líder a orar. Faço isso para entender sempre se concordo de fato com o que está sendoorado.

– Sim, temos outros cenários possíveis de pessoas orando, mas, no geral, esses dois perfis são um padrão bem comum.

Continuando, dentre esses dois casos, eu tendo a focar mais no primeiro, pois, na minha opinião, o que o líder ora em público reflete o que ele tem desejado para a própria comunidade, além de revelar por quais caminhos ele a incentiva a caminhar. Contudo, muito mais importante do que entender por qual caminho a comunidade sonha em trilhar, precisamos saber que as orações entregam como anda nossa relação pessoal com Deus. Ao meu ver, se a relação daqueles a quem Deus confiou o cuidado de suas ovelhas estiver esquisita, pode apostar que o alimento que esse líder está servido à comunidade não supre as necessidades de seus membros, necessidades segundo a vontade de Deus.

O que quero separar disso para nossa conversa é justamente que, apesar de estar bem escancarada essa troca de posição entre nós, igreja, e o nosso Pai, vejo poucos os que tem se incomodado com isso ou tido coragem de chamar aten-

ção. Quantos as orações, para mim, essas tem pendulado entre pedidos e ordens, com um nível de impessoalidade tremendo. As repetições bobas, decoradas e incoerentes são as marcas que revelam a vontade comum entre o grupo e a liderança. Certamente em uma comunidade obediente as orações terão um conteúdo comum no que tange o desejo de servir ao que Deus a tem chamado. O Espírito leva a comunidade a orar segundo a vontade de Deus. Contudo, quando uma comunidade está nesse nível de unidade, tenha a certeza de que não se verão envoltos em fofocas, separações internas, ansiedade, rancor e cansaço.

É fácil observar nas orações que a noção de quem Deus é, junto a noção de sacrifício, tem se perdido em meio a costumes e liturgias. Quando isso ocorre, obviamente a fé se torna débil, pois costumes contém em si o poder de desviar os olhos de Jesus. Entre esses dois pontos (pedido e ordem), a questão dos nossos pedidos nem é assim tão séria (salvo aos que fazem de Deus uma espécie de "iFood" de bençãos). Afinal de contas, a própria oração ensinada por Cristo está repleta de pedidos.

O que realmente tem me incomodado e as-

sustado é o tom de ordem que muitas têm exposto. Diretamente relacionado ao esquecimento do Pai que é nosso, as orações parecem ter retirado nossa participação dentro desse plano de Deus. É como se, agora sendo livres, não existisse mais a necessidade de trabalhar.

"Deus, cura ele lá! Deus, consola eles lá, Deus, cuida deles lá! Deus, perdoa eles lá, Deus, vai lá fazer!"

Quando do outro lado, a Bíblia parece nos fazer a mesma oração... **"Filhos, vão lá!"** (Lc 10) Deixa-me ser mais claro nessa questão. A obediência, segundo o coração do Pai, nos diz que se vemos um carro com um pneu furado, é responsabilidade nossa de trocá-lo. Mas o que muitos têm demonstrado nas orações é que, vendo o pneu furado, mandam Deus ir reparar o dano. O exemplo foi meio genérico, mas o que quero dizer é que a intenção por trás das nossas palavras não deveria ser avisar Deus para ir, mas sim, como servos que somos chamados a ser, deveríamos incluir na oração nosso desejo de descobrir se há algo que podemos fazer para "arrumar"

o "defeito" e pedir que assim Ele nos capacite a fazer.

– Sim, muitas vezes nossa parte é precisamente a própria oração. Mas creio que você entendeu a crítica.

Aproveitando mais um pouco o exemplo do pneu furado, vale lembrar que só conseguimos reconhecer o que é um pneu furado graças a Deus, que nos deu Cristo e que consolidou um padrão de comparação. Da mesma forma, a própria capacidade de efetuarmos o reparo nos será dada por meio do Espírito segundo a necessidade e desejo do Pai.

– Se você entendeu bem esse exemplo do pneu e for um pouco criativo, deve ter percebido que aqui temos novamente o ponto do relacionamento e obediência.

Traduzindo tudo isso em palavras bíblicas, é de responsabilidade daqueles a quem a Verdade foi confiada de viver e anunciá-la com fidelidade e coragem. Fomos chamados a multiplicar, a ir, a

fazer, a participar! E isso é privilégio. Deus não trabalha para nós, nós que o servimos. Quando essa lógica é invertida, a consequência é que nós não conseguimos santificar o nome de Deus quando Ele não faz o que queremos.

– Seja sincero consigo mesmo, você verdadeiramente vê Deus como justo e bom o tempo todo?

Quando esquecemos quem é o INDEPENDENTE em nossa relação com Deus, a profundidade do nosso relacionamento com Ele fica muito enraizada nas nossas próprias verdades, prumadas segundo nossas próprias certezas e nosso limitado conhecimento. Esquecemos que nossas certezas não nos sustentam por muito tempo. Assim, nos momentos de queda, tende a ficar extremamente difícil proclamar que o nome dele seja SANTIFICADO. É quase impossível nesses momentos chegar na presença de Deus e declarar que Ele segue sendo o Justo e Independente Pai.

Esse é um privilégio partilhado que é para todos, mas nem todos querem. Sobre isso, tratamos de forma mais profunda no livro "Ctrl + J".

Poder santificar o nome de Deus em Espírito e

em Verdade significa que compreendemos profundamente o que é ser filho de um Pai que é bom e justo o tempo todo, e que segue cumprindo o seu plano. A graça mostra que, poder dizer ao Deus de todas as coisas — **"seu nome seja santificado"** é privilégio imerecido, conquistado por Cristo a um preço alto.

Certo, mas como isso nos molda? Para exemplificar esse processo, descreverei uma pequena parte da minha vida.

Lembro-me bem da primeira versão do primeiro livro que escrevi, em 2017. Nessa época, eu estava cheio de raiva, indignação e tristeza por tudo o que Deus tinha permitido eu passar até então, e esses sentimentos eram visíveis nas linhas que eu escrevia. Contudo, perdi todas as minhas páginas de anotações quando o computador simplesmente queimou, o que me pegou profundamente.

– Para que mandar eu escrever, se no fim, tudo seria jogado fora?!

Indignado, prometi não tocar mais violão e que não escreveria mais nada. Tadinho, o vio-

lão nem tinha nada com esse rolo todo. Enfim, em 2019, de modo bem claro, tive que voltar a escrever. Disso brota a primeira versão do livro "Ctrl+J".

**- No caso, é o primeiro livro na ordem do três:
DESISTA, CTRL+J e FÉ EFICIENTE**

Já com muito menos ódio e tristeza, substituí esses dois sentimentos por sarcasmo, cinismo e depressão. Apesar de tudo, escrevi o livro todo em três meses e, dessa vez, acabei enviando aquela versão para que minha irmã e meu pai lessem. Sempre foi um desejo meu provar algum valor para a família, e essa foi a motivação de enviar o arquivo.

Pulando muitos meses e muitos detalhes, o feedback da minha irmã veio principalmente no sentido de sugestão de que esse livro fosse mantido entre a família ou, no máximo, entre amigos próximos. Já o feedback do meu pai, foi de que eu deveria focar em escrever apenas textos pequenos, pois notou em mim uma falta de capacidade de criar uma boa linha de argumentação.

- Doeu? Muito. Mas os dois tinham razão.

Muito menos maduro do que sou hoje, por conta do que o meu pai falou, jamais abri o e-mail com as anotações que ele fez no arquivo original. Ah, aquilo pegou no meu coração de um modo tão duro e profundo que eu não saberia nem como explicar aqui o que me levou a reescrever o livro inteiro.

A raiva foi tanta que lembro quando, tempos depois, meu pai pediu para que eu escrevesse uma semana de textos curtos para um devocional. Eu, ainda com aquela dor na alma por conta do comentário que ele havia feito, somados aos três anos anteriores em que eu havia "mendigado" uma chance de escrever uma semana sobre qualquer tema que ele quisesse me dar e não recebi a oportunidade, me sentei e escrevi a semana inteira em dois dias.

– Por puro ódio.

Por raiva, o que eu mais queria era provar que escrever textos, para mim, era algo tão fácil quanto tomar um copo de suco em um dia quente. De fato, o conteúdo daquela semana que escrevi foi publicado quase que na íntegra.

– Sem maiores detalhes, como você imagina que era meu relacionamento com Deus e minhas orações?

Lembrar com fidelidade a independência e autoridade da santidade de Deus, imprime em nosso coração uma verdade profunda e extremamente dolorosa. **Essa verdade nos diz que nós não somos vítimas.** Nem por comparação ao mal dos outros, muito menos em comparação ao próprio Filho.

"Você não é vítima Diego". Ouvir essas palavras foi duro. Contudo, as orações que anteriormente **nasciam do desejo de me sentir útil** e tentar **provar algum valor** em mim ou no que eu faço, o novo foco em Cristo transformou a realidade da dor que eu sentia em paciência. Isso para que, a medida em que sou apagado da equação, minha escrita possa ser usada conforme a vontade de Deus, para que Deus seja visto.

Da profunda depressão que havia em mim, ficava notável em meus textos a busca por vingança. O que brota agora das linhas que escrevo é minha declaração pública do desejo que Ele plantou em mim: que Seu nome seja santificado.

Há uma frase muito conhecida que diz: "nem Cristo agradou a todos!". Realmente, não agradou a ninguém. Porém, o dia em que o Espírito me fez compreender que não fui chamado para agradar todo mundo, pois esse nunca foi o plano, mas que fui chamado para servir a todos, conheci a LIBERDADE da qual tanto Jesus falou.

**A liberdade de não ter que viver para me provar. A liberdade de não ter que viver para me satisfazer. A liberdade de não precisar mais viver para que eu seja visto. A liberdade de não segurar mais minha própria vida. A liberdade de ser filho.
Ah, liberdade!**

- Inclusive, foi dessa Verdade cravada em meu coração que surgiu o primeiro livro, "DESISTA", que acabou sendo escrito depois da versão publicada do "CTRL + J"

Passamos a ter parte dessa independência de Deus em relação a nós mesmos, à medida em que nos tornamos dependentes dele. Ele não depende de nós; mas nós dependemos dele. Nisso

consiste a liberdade, um privilégio concedido a nós por pura GRAÇA, graças a Jesus.

Ao menos até o momento, o meu pai nunca leu outra versão de qualquer um dos livros que escrevi, e ler é basicamente o que ele faz da vida. Não somente ele, mas minha família nunca leu muito do que tenho produzido. Em partes por culpa minha, pois não conto mais para as pessoas o que tenho feito para não cair na tentação de me provar. Até onde sei, somente o rapaz que faz toda a arte visual da Meet e a minha esposa, que corrige o meu português, foram os únicos que leram a maioria das coisas que escrevi.

Escrever é só uma das coisas que faço por conta do que Deus me capacitou: música, ensino, sabedoria e criatividade, são alguns dos dons que me foram dados. No caso específico da escrita, já faz quatro anos que escrevo toda semana, ininterruptamente. Hoje, enquanto escrevo este livro, independente da pessoa da minha família que você perguntar, ela irá dizer que eu não tenho persistência nas coisas que faço, exceto minha esposa.

É claro que ainda me dói muito a minha própria família não me conhecer. Mas, afinal, o que

quero dizer com essa pequena parte mais pessoal da minha vida? Obviamente, não é o foco me posicionar como vítima. Estamos no último livro da série e não te contei praticamente nada sobre mim. Fora isso, eu mesmo fui o responsável por oferecer os fatos para as conclusões que as pessoas têm a meu respeito. Embora o que é de conhecimento público, em sua maioria, não faz jus ao quão mau eu fui, muito menos ao que Deus tem me usado para fazer.

Agora, o que mudou em minha vida após descobrir o preço de servir é que é responsabilidade de Deus cuidar de mim.

- Da forma que Ele desejar.

Ainda que Ele tenha me tirado tudo e feito absolutamente todos os meus planos falharem.

Aos 29 anos, no dia em que Ele marcou com ferro em meu coração essa liberdade, eu aceitei o preço de servi-lo, de forma que já não importa o "Eu", e assim tenho conseguido viver. Se antes o que eu via eram injustiças, hoje vejo fidelidade e cuidado de Deus. Aquilo que era ruim, trouxe sabedoria. O que era dor, virou benção, o "porque

sofro?" se tornou agradecimento por ser usado. Meus os olhos saíram de mim e dos meus desejos, sendo posicionados em Deus. O que eram orações para o meu bem, viraram orações para a sua glória, ainda que nem tudo me agrade.

– Que eu seja o que Ele quer que eu seja, para que Ele seja visto. Grato sou pelo privilégio de poder afirmar, com o coração puro, que hoje reconheço a Sua santidade.

Agora, voltando para a parte prática, estávamos conversando sobre as orações nas comunidades. Assim, brevemente, quero descrever como vejo na igreja essa mesma busca por valor que eu tinha.

Como parte da consequência de desobedecer e tirar os olhos de Jesus, tenho visto muitos pastores e "líderes" usando o púlpito para meros desabafos e indiretas. Discursos que os posicionam como vítimas e revelam que existem insatisfações mais profundas por trás do que está sendo declarado. Vivem como se estivessem olhando para a onda que está vindo, e apressados querem apresentar para a comunidade o plano que bolaram

para vencê-la. Bocas usadas para proferir meias verdades e esperanças vãs, tentam esconder olhos angustiados que deixam escapar a sujeira que há na alma. Iludidos com o "sucesso" dos próprios planos, sentem um peso que não sabem descrever e uma solidão doída que parece não sumir, ainda que cercados de seguidores.

- Tentam, tentam e tentam servir a Deus, mas não descobriram ainda que esse privilégio não é conquistado, é dado.

Por meio de estudos rasos e repetidos sem a menor lógica, afogam o próprio dom e o dom dos outros, cegam a igreja em uma esperança que não está verdadeiramente em Cristo. Uma esperança de que esse Deus fará o que eles mesmos têm desejado, segundo o que eles mesmos têm planejado. Tentando construir uma unidade, acabam com a criatividade de um Deus que ama a diversidade, só não nos termos que o mundo tem pregado. Esses não veem que são todos iguais. Moldados pelo ódio, perdem sua identidade e não sabem mais quem são.

Minha relação com a igreja ocorre desde o meu nascimento. Atualmente, contra minha vontade, estou cursando o segundo ano de teologia na faculdade fundada pelo meu pai. Uma profunda e dolorosa ironia para mim, que há muito tempo me foi "profetizada" e, desde então, tentei evitar, mas em 2020, após 10 anos, falhei em escapar.

Tratando de líderes cegos, me permito dizer que muito tem me atordoado observar a maioria dos meus colegas, futuros líderes, em comunidades. Tanto se esforçam nos estudos, mas não possuem um pingão de discernimento, a ponto de se surpreenderem toda semana com as mesmas verdades, descritas de modo diferente. Da mesma maneira, me surpreendo bastante com o atual diretor. Não digo isso no quesito pessoal, mas em posição de aluno. Sempre muito educado, querido e de extrema inteligência, deixa escapar sua insegurança quando comete erros ao falar, quase como se ele se decepcionasse consigo mesmo por falhar.

Inseguro, vez ou outra, nota-se também um caráter vingativo quando tirado do seu conforto por alguém que ele não admira. Não aceita ser confrontado por alguém de conhecimento infe-

rior. Não consigo tirar da minha cabeça a frase que ele muito repete: "um pouco mais de Cristo para mim!", seja nas aulas e pregações. Sempre vem na minha cabeça a pergunta silenciosa e retórica: "Ok, um pouco mais de Cristo para você, para fazer o quê? Mostrar que sabe?"

Do mesmo modo, na comunidade em que participo, a maioria da liderança é composta pelos mesmos colegas de classe, ou seja, já não dá para esperar muito além de boas intenções e um admirável empenho. Contudo, me surpreende que dentre os três pastores principais da comunidade, dois, até pouco tempo atrás, não se aguentavam e atualmente é quase impossível vê-los no mesmo local, salvo em reuniões do presbitério.

Veja, não os culpo de nada e afirmo que o erro de cada um desses não chegou ao nível de intencionalidade pelo mal que eu já tive.

– Eu não era inocente, nem ingênuo como muitos desses são. Meu mal foi consciente, de tal forma que eu era aquele que furava os pneus e vendia a borracha. Graças a Cristo, Deus me transformou em um excelente mecânico.

Apesar de estar apenas no começo, anuncio que as comunidades se perderam. Acomodadas, vivem uma ilusão demoníaca. Entendo que essa afirmação tenha assustado a tantos, pois de fato é pesada. No entanto, só assusta aos que imaginam o diabo e suas falas como algo horroroso e medonho. Devido a isso, esquecem que tudo aquilo que passou de Cristo é mentira e será útil para Satanás. Por regra, essas meias verdades, que não deixam de ser mentiras, são extremamente parecidas com a Palavra, como já conversamos diversas vezes.

Por trás do árduo trabalho e das boas intenções, escondem de si a mentira, pois já não sabem mais o que a mentira é. A voz do coração já se misturou com a voz do Espírito, a tal nível que já não sabem mais o que de fato é servir. Usando o exemplo dos estudiosos, esses parecem ter esquecido de que há uma tremenda diferença entre ensinar e o garantir que o outro aprenda. Sim, soa como se fossem o mesmo. Contudo, a diferença está em quem é o sujeito da ação. O que se preocupa em ensinar, prepara a si mesmo para isso e sua alegria repousa em seu próprio sucesso, segundo seu próprio conceito do que sucesso é. Já o que se preocupa com que o outro aprenda, conseguirá

sacrificar o que preparou, se assim for necessário, em prol do próximo, colocando o seu sucesso no outro segundo os "conceitos" de Deus.

– Cristo e os fariseus eram especialistas na Lei. Os dois usavam a palavra como base, mas enquanto um ensinava, os outros mostravam o que sabiam.

A diferença está no sacrifício! Aqui temos a **linha justa** que não tem sido obedecida pela igreja como um todo.

Deus honra servos obedientes, não "líderes" que sabem exatamente o que devem fazer, como devem fazer, quando e com quem devem fazer. Devido às preocupações erradas, nascem grande parte dos desvios que vimos até aqui.

A inversão de quem serve a quem gera **desobediência**, e a consequência da desobediência é a perda de **identidade e propósito**. Este efeito se torna visível quando comparados a Cristo.

Fomos libertos para a liberdade, uma liberdade segundo o coração do Pai, para sermos seus servos. A tentativa de definir nossa própria identidade e propósito como comunidade posiciona a igreja em um local que não a pertence, de modo

que seus membros já não sabem realmente o que liberdade significa.

Nota-se que muitos, aprisionados em meio a planos e empreitadas pessoais, não se sacrificam quando a oportunidade surge. Isso se deve ao fato de que a noção de sacrifício, de certo modo, foi misturada com a ideia de serviço braçal. No entanto, tudo o que é feito sem o objetivo de apontar para a glória de Deus de nada vale, não importa o quão belo seja.

Não adianta recolher cadeiras todos os cultos e preparar belíssimas pregações se essas coisas forem o principal. Nada dessas coisas tem a capacidade de sustentar a nossa fé quando as ondas vierem.

A comunidade sempre será um reflexo do relacionamento pessoal de cada um de nós com Deus. A soma desses testemunhos pessoais, levados a uma vivência de comunhão como corpo, é o que revelará a qual senhor a comunidade serve. De maneira que, não é possível servir recolhendo cadeiras no domingo e, durante a semana, viver jogando cadeira no outro.

A nossa fidelidade no pouco, no íntimo, será a mesma fidelidade com a comunidade quanto corpo

de Cristo. Se assim não for, cairemos na armadilha de usar nosso tempo de comunhão para saciar nossos anseios pessoais, atingir as metas que nós mesmos levantamos e limpar nossa consciência. Nisso tudo não cabe o sacrifício, pois como estou afirmando, **sacrifício não é algo que brota naturalmente no ser humano.**

Mas, por qual razão digo que a igreja está cega? Veja, deixar a preguiça de lado e amontoar cadeiras com a intenção de servir é importante e honra a Deus. Aprender a não mentir faz parte do processo de santificação. Ter empenho no preparo de uma pregação, louvor e culto, certamente farão parte da vida com Jesus. Ser empenhado no trabalho agrada a Deus. Mas essa troca de algo **errado** para fazer o **certo** é pouco para definir o **sacrifício** conforme o que Deus pede.

Em Jesus temos o padrão e o exemplo prático do que é sacrifício e o seu verdadeiro significado. Veja, mesmo tendo a NATUREZA de Deus, não considerou que isso era algo ao qual deveria se apegar (Fl 2:5-13). Jesus jamais deixou de ser Deus, jamais deixou de ser poderoso, no entanto, renunciou ao poder que tinha para servir a todos. E essa renúncia não foi uma troca de algo

ERRADO por algo **CERTO**, pois não foi somente do pecado que Cristo renunciou, compreende?

Jesus não se entregou à morte por cometer um erro, e quando foi tentado no deserto, não foi tentado com mentiras, mas foi tentado com a Palavra. Cristo poderia ter desistido a qualquer momento, mas seguiria sendo Deus e justo.

Precisamos compreender isso urgentemente.

Até um testemunho nosso, dado no momento errado, pode ser pecado se impedir que o próximo veja o Reino de Deus. Ainda que o testemunho seja só o que temos, quando passa da vontade de Deus, serve no máximo para nossa própria glória.

Lembra que comentei em algumas páginas anteriores que muitas vezes o próprio silêncio é um modo de testemunhar? O próprio Cristo se calou ao ir em silêncio para a cruz. Não ficou anunciando que era uma vítima da injustiça dos poderosos e que foi ignorado pelo povo que tanto ama. O sacrifício, por vezes, é necessário mesmo quando temos absoluta razão. **Isso não vem por força humana, não cabe na nossa lógica e não pode ser planejado.** É aqui que a igreja se perdeu e por isso falha na missão de tornar o Reino visível.

**– Dificilmente alguém morrerá por um justo, embora pelo homem bom alguém tenha coragem de morrer. No entanto, Jesus morreu por PECADORES.
(Rm 5:7–8)**

O nosso EU, pessoal e comunitário, deve parar definitivamente de moldar a nossa fé. A eficiência no servir vem com a ciência de que esse privilégio público nos foi dado, e se mostra para os outros por meio da poderosa **liberdade** que encontramos no **sacrifício**. Sem a compreensão dessa verdade, certamente continuará sendo extremamente difícil para nós nos relacionarmos verdadeiramente com Deus e declarar sua santidade. Sem esse relacionamento e capacidade de declarar a santidade de Deus, seja no íntimo ou na relação comunitária, transformaremos em "deus" tudo aquilo que vemos no espelho.

**VENHA
O TEU
REINO
QUE O
TEU
REINO
VENHA**

O sincero desejo de querer experimentar em plenitude esse Reino que já foi revelado.

Creio que faz mais ou menos um ano que, do fundo do coração, na medida da sinceridade que o Espírito me ensina a ter, tenho orado para que eu morra. Uma oração que teve seu início em solo ruim, solo de dor. Me lembro da madrugada do dia 19 de janeiro de 2022, quando escrevi um texto visando tirar do peito a dor acumulada por tantos meses e que havia me tomado profundamente naqueles dias. Peço licença para compartilhar abaixo. O texto se chama "Você também não?!"

Então me entrega pro diabo!

Os que te "conhecem" e os que não, vivem do mesmo modo. Aliás, os que dizem te ter, seguem sendo os que nos crucificam.

Os perdidos parecem saber mais.

Ao menos notam que algo está errado e que, mesmo sem explicação, sentem que é melhor ao teu lado. É melhor quando estamos lá.

Quando eu vivia para mim e permitias que eu aproveitasse minha juventude, os que te "conhecem" pensavam melhor de mim. Hoje, que eu aguardo e sirvo, os olhos e mente se contorcem para me julgar.

Ainda que agora já não haja o que usar para acusar.

**Pensam maravilhas daqueles que você colocou
sob minha responsabilidade.**

**Ainda assim, para mim, o fruto do meu silêncio e
humildade são olhares constantes de desprezo e
maldade.**

**Terceiro Pai que não me vê. Uma nova família que
me abandona.**

**Me usas todo santo dia como servo, mas nunca
diz que me ama. Mas até aí, tudo normal! São 32
anos sendo ignorado no silêncio da cama.**

Me entrega pro diabo!

Ao menos, esse mente que me ama...

**Pode parecer decorado, um texto planejado,
escrito da criatividade que me ilude, mas é o meu
mais sincero ódio por ti que sinto nessa hora.
Um prato farto de alegria pro meu inimigo, que
em minha dor se consola.**

**Seguirei obedecendo, pois minha dívida é ainda
maior.**

**Dentre todos, sempre fui realmente o pior,
mas tenha dó de mim e não mais se esconda.
Pois, ao meu ver, ninguém está aí. E, pelo visto,
você também não!?**

**– Eu já não conseguia mais ver o Reino, e sobre isso
conversaremos agora.**

Eu fui ensinado a ver o Reino, e por consequência, isso tirou minha oração da lama, fazendo com que essa mesma oração tivesse suas raízes postas em um novo vaso, dessa vez, cheio de esperança. Contudo, desde que ficou claro em 2019 para o que eu estava sendo preparado, brotou em mim um sentimento de estar sendo somente usado por Deus.

Chamado a trabalhar, não me sentia como filho, mas como um escravo do qual tudo foi tirado, e que agora não tem outra opção a não ser a de servir ao seu Senhor, caso contrário, não teria de onde tirar água nem comida. Lembro que em um dos desabafos que fiz com minha esposa, expus essa sensação horrível. O sentimento de que eu estava sendo usado por Deus como exemplo para todo mundo, o exemplo perfeito de como não ser.

– O sentimento de que eu tinha a capacidade de transformar ouro em bosta. Eu falava das coisas de Deus e as pessoas discordavam, faziam precisamente o oposto só pelo fato de ser eu quem havia falado.

Lembro que eu via e ouvia elogios a respeito do crescimento espiritual e pessoal daqueles com quem eu caminhava. Enquanto ao meu respeito,

ouvia críticas acerca da minha preguiça e falta de comprometimento. Chegou ao ponto de, até coisas práticas nas quais investi madrugadas em conjunto ajudando a pensar e a desenvolver, foram usadas literalmente como exemplos práticos contra mim, na intenção de me mostrar a dedicação e cuidado que eu não possuo com a igreja e com as pessoas.

Independente do horário, eu estava lá. Relacionamentos restaurados, saúde financeira, saúde física, horas e horas de conversas e estudos da palavra, orações, TCC's, vícios vencidos, mentiras abertas. Perdi as contas de quantas vezes atravessei a cidade para conversar com quem estava angustiado ou que somente precisava sair, falar o que os outros não tinham a coragem de dizer. Vale dizer que eu não faço isso só com amigos crentes, como tantos outros fazem. Mas sempre voltavam situações nas quais as próprias coisas que participei e para as quais fui chamado e ensinado a servir, foram inúmeras vezes usadas por terceiros para me mostrar como estou longe de Deus.

Por um curto período, eu consegui me convencer de que esse era o sofrer que Jesus tanto havia mencionado. Me lembro bem da minha falsa

humildade, dizendo para mim mesmo e para minha esposa que, se os outros estão elogiando o meu trabalho e eu não estou sendo visto, é porque sou ótimo no que faço. Mas a realidade era que, no fundo, eu estava surtando.

Como pode de uma mesma pessoa vir frutos bons e ruins? Como posso ser usado para escrever e ensinar coisas que mudam vidas, mas, ao mesmo tempo, ser acusado de tantas coisas contrárias do que Cristo é?

– Pode vir da mesma boca vida de morte?

Aquela minha oração que brotava da dor foi sendo transformada em esperança. No entanto, ainda carecia de fé.

Para mim, era benção morrer, pois eu finalmente descansaria, mas não era benção viver, pois ser saco de pancada machuca bastante, ainda mais quando não podemos nos defender.

Por tantas vezes pedi para que Deus me provasse perante os outros como o Seu servo, para que pudessem parar de me xingar e me tratar como um resto ou um louco. Isso durou até o dia que Ele me permitiu mais uma vez

passar por uma situação bem difícil e que me machucou muito.

-Muito mesmo.

Devido a um ocorrido entre mim, um certo professor e a turma, me vi imerso em um sentimento de profunda depressão. Esse sentimento durou até que o Espírito me fez entender que essa depressão era a minha realidade, e que essa realidade seria o máximo que poderiam ver de mim, caso o objetivo de Deus fosse provar para os outros quem eu de fato sou.

- Ali finalmente entendi. "Sou Eu a quem eles devem ver!", foi a resposta que recebi

Minha esperança estava no Senhor, pois Ele me vingaria. Se formos sinceros, isso não é mentira, no entanto, não é assim que funciona. Veja, aquele "pequeno" desvio que tirava Ele do centro e colocava em enfoque, fez a minha fé sumir quando não ganhei o que eu queria e quando eu queria.

Sempre será assim, uma fé embasada no "EU" desaparece quando esse "EU" não consegue o quer.

Independente do que Ele fizesse, minha esperança deveria estar nele. Felizmente, esse desvio foi mostrado a mim e, como consequência, Ele restaurou minha alegria, confiança e corrigiu as minhas orações.

Desde então, tenho orado assim: **"que eles falhem em tudo o que não tenha brotado do Teu coração, para que Você seja visto!"**

Pode de um mesmo coração brotar vida e morte? Não!

Agora, chego em um ponto crítico desse livro. Os livros que antecederam a este não tinham pretensão alguma além de compartilhar o que tenho aprendido e resumir a forma como aprendi. Em nenhum deles usei um tom autoritário, mas agora, querido leitor, eu preciso que você decida, embasado no que achar melhor, a qual Deus eu sirvo, segundo essas palavras que você está lendo. Que Deus te proteja de mim, te dando discernimento, caso minhas palavras não sirvam a Deus, mas a mim mesmo. Agora, se o Espírito te der paz,

creia! De minha parte, o que afirmo é o seguinte, eu não estaria escrevendo essas coisas se assim não me fosse permitido. Já tentei tantas vezes e a Graça dele poupou a todos das minhas besteiras e rancor.

Assim como foi com os antigos profetas, cujo os nomes significavam exatamente aquilo que Deus haveria de fazer com suas vidas, para que, quebrados e moldados, fossem usados como ferramenta conforme o que Deus viria a fazer com o seu povo, afirmo que o povo cairá. No entanto, Deus já preparou todas as coisas para que o povo se volte para Ele e passe a vê-lo como Ele de fato é. No momento correto, esse Deus fará com que todos os planos deles falhem, para que, no momento correto, possa os restaurar.

Não faço a menor ideia se esse título de "profeta" cabe a mim, e, honestamente, eu tenho um ranço dessas gírias e palavreados "crentês". Apesar disso, afirmo que meu nome e minha vida foram e seguem sendo preparados para algo bem claro.

A mensagem que tenho levado está sendo rejeitada continuamente pela igreja e seus líderes, pois assim sempre foi e assim deve ser, mas a palavra de Deus não volta vazia.

– **Negam aos que Deus envia com a mensagem dura. Mas, assim como eu fui quebrado, Ele os quebrará. Tudo para que ELE seja visto e glorificado, para que todo "EU" se volte novamente para ELE.**

Ele fará com que os inteligentes e orgulhosos, que já não conseguem mais segurar a boca para ouvir o próximo, voltem a ouvir. Fará com que os que louvam a si mesmos, voltem a louvá-lo. Fará com que os que trabalham por si, trabalhem para que o mundo veja o seu Reino. Fará com que os astutos e mentirosos sejam envergonhados perante Cristo. Fará com que a Igreja volte a orar em verdadeira comunhão dizendo:

VENHA O TEU REINO! Pois Deus se casou com o seu povo em amor e, por amor, prefere misericórdia a juízo. Mas esse Deus há de ser temido!

– **Não profetizo, apenas testemunho e aguardo.**

O Reino é o Evangelho, e o Evangelho é o Reino; ambos são Cristo. Aquele que veio, mostrou em partes essa glória que virá plenamente e que separará a todos de acordo com sua justiça. Cristo se faz visto! O que passa dele é pura obra

humana e não glorifica a Deus. É isso que a obediência mediante a Fé efetua em nós.

- **Faz Cristo ser visto! Com os olhos travados em Jesus, seremos constantemente santificados, para que a Luz passe por nós e, sem sofrer alterações, atinja aos que Ele chama, para que Ele seja visto.**

Dando sequência a nossa conversa e tendo em mente o propósito de Cristo ser visto, temos o próximo ponto nessa busca intencional por uma fé eficiente:

SANTIFICAÇÃO

- **Somente os santos verão a Deus.**

Das profecias de Daniel a respeito do Filho do Homem que viria e reinaria sobre todas as coisas, passando por Isaías, que anunciou aos que choram que "é chegado o tempo do Senhor", aos evangelhos, que nos descrevem de tantas formas como o Reino é, o desejo de que esse Reino venha

em sua plenitude é colocado em nosso coração. É no decorrer desse processo de santificação, que finda somente na volta de Cristo, que os nossos olhos se abrem para conhecermos o Reino e sua sabedoria desde agora.

— E este é o processo: a minha morte, para que Ele viva e se revele.

O Reino carece de revelação e sua compreensão total não nos será dada antes que chegue o momento certo. Contudo, a perfeita revelação de como será já nos foi revelada na pessoa de Cristo. Embora os discípulos tenham caminhado com Jesus, nenhum de fato compreendeu. Isso se comprova no momento em que Cristo se entrega, pois lemos que todos fugiram. Da mesma maneira, quando ressuscitado, embora todos tivessem conhecimento das profecias e ouvido da boca do próprio Jesus o que haveria de acontecer, não o reconheceram.

O tema central que quero tratar nesse capítulo, e que de certo modo guia a necessidade do processo de santificação, é que para muitos me parece que o sacrifício de Cristo na Cruz não é suficiente. Para tornar a mensagem mais agradável, observações são acrescentadas

na perfeita Verdade, justamente com a intenção de se encaixar nela sem ter que morrer para si primeiro.

— Vá, escute as confissões e veja as pregações.

O pecado é tão mais profundo do que não fazer o devocional ou não tirar um tempo para orar à noite. A sabedoria é muito mais profunda do que a completa conexão e alinhamento de textos bíblicos e seus autores. O servir é significativamente maior do que buscar um pouco mais de Deus para si. A fé sem arrependimento e o serviço sem sacrifício colocam a verdade em nós mesmos, de modo que não é Cristo quem será visto.

Fugindo de julgamentos, creio que você há de concordar comigo que, enquanto o nível de confissão e arrependimento permanecer raso, enquanto esquecermos que somos chamados a servir aos outros, certamente haverá muita sujeira na alma a ser limpa, até que a luz de Cristo se faça visível através do nosso testemunho.

Quer um bom exemplo de uma fé ilusória? A COMUNHÃO. É óbvio que a comunhão é um aspecto central do Reino, pois foi para isso que Deus nos

criou e foi justamente por isso que Ele nos buscou de volta.

O discurso da comunhão é presente nos estudos e cultos, sendo posto tanto como um ponto de atenção quanto um padrão de relacionamento com Deus, e até aqui está tudo absolutamente correto. Não há mentira em quem assim prega, no entanto, deixe-me trazer o problema ao nível que Jesus traz: por acaso uma vida em comunhão somente com crentes é de fato uma vida em comunhão? A resposta é não. **Pois o crente que só vive com crente é sal guardado em pote.** Com isso em mente, acrescento aqui uma rápida observação: a Luz que o cristão carrega é luz para os cegos; essa cura é para os doentes, e esse sal é sal para a carne que vem apodrecendo.

Do raso relacionamento com Deus, noto nas comunidades uma tremenda falta de comprometimento com a obediência. O que conseqüentemente abre espaço para meias verdades, e que dão raízes a frutos perigosos fundamentados em inteligência e lógica humana, as quais possuem seu limite nelas mesmas.

Os que menos enxergam Cristo são precisamente os que usam os óculos da religião. E os

que menos compreendem a Verdade, são justamente os que mais buscam a compreensão do sobrenatural por força própria. Era para o povo escolhido que Deus enviava sua mensagem, por isso, era responsabilidade daqueles que receberam a Lei de viver e anunciá-la. No entanto, falharam continuamente.

Agora que o Reino se revelou a todos, é responsabilidade da Igreja (união dos que receberam a revelação do Espírito de que Jesus é o Filho de Deus) anunciar para que todos **OUÇAM COM OS OLHOS** o nosso testemunho a respeito de quem Jesus é, e não de quem nós, como comunidade, somos.

Nas reuniões dominicais, já não há mais espaço justamente para aqueles para quem Cristo veio! Não há mais espaço para cura verdadeira, seja ela espiritual ou física; já não há mais união, muito menos direcionamento e sabedoria. O que se vê são comunidades se arrastando em busca do entendimento do motivo de estarem se arrastando, enquanto outras nadam iludidas em um mar de bênçãos, enquanto, nesse meio tempo, muitas vidas se vão.

Em resumo, o padrão de Cristo nos respon-

de que certamente não é suficiente um crente ter somente amigos crentes, falar com crentes ou viver com crentes. Vivendo dessa forma, o mesmo vive para manter o corpo de pé, e perigosamente "ocupa" o lugar do Cabeça da Igreja.

— **Acho que você entendeu o meu ponto.**

Não adianta pastor da chique chamando a comunidade para uma vida de comunhão se ele vive trancafiado em um mesmo círculo de crentes. Pois o pastor que usa desse argumento da comunhão, mas não sai da sua bolha, provavelmente vive bravo por estar perdendo membros e angustiado por estar deixando a peteca que lhe foi confiada cair.

Sabe em que momento Jesus deixa claro a profundidade da maldade humana? Quando Ele diz que a pessoa que comete adultério ao se relacionar com outro alguém fora do relacionamento, e aquela que apenas no "segredo seguro da mente" o faz, possuem a mesma dívida (Mt 5:28).

Ora, quem é maior devedor? O crente coach que mente para si, usando de meias verdades que lhe acrescentam algum valor, ou a pessoa que é

sincera consigo mesma e sai da igreja? Acaso o bom pastor não irá atrás da ovelha perdida? Enquanto Jesus vai novamente buscar os que se foram, a comunidade discute a melhor forma de chamar pessoas novas e como mantê-las dentro.

— **Compreende?**

Não é possível que, em meio a confissões rasas e pregações perfeitas, se espere que haja tempo ou disponibilidade para um relacionamento verdadeiro entre os irmãos da comunidade e com os que Deus tem chamado. Assim, afirmo com minhas palavras aquilo que a Palavra diz para todos: o processo de santificação não é agradável, lindo e para mim mesmo.

— **Não sou limpo por ser especial. Sou limpo, santificado, para que eu não atrapalhe a visibilidade dos outros dessa Luz que deseja se fazer visível a todos.**

O oleiro pega o vaso velho e o estilhaça por completo ao chão. O pecado que há em nós grita e geme, a tal ponto de que os ossos doem, o corpo

se esfria e a alma se angustia. O corpo quer literalmente fugir! Em desespero, a mente se agarra em qualquer coisa que não queira nos matar ou que não denuncie o que somos. Para driblar isso, somos capazes de fazer absolutamente qualquer coisa que seja confortável para que não se faça necessário passar por esse processo de quebra e restauração. Inclusive, como escrevi, e a Bíblia está repleta de relatos, as pessoas tendem a moldar a fé para que não seja necessário morrer.

- **Preferem explicações próprias para seguir sendo quem são, ao invés de desistir e obedecer, para serem quem e o quê Deus os criou.**

Sempre tenderemos a moldar a imagem de Jesus para que Ele caiba em nossa realidade. Sendo que, na verdade, o que o plano de Deus faz é nos tirar dessa realidade de pecado, na qual nós mesmos nos colocamos, para então voltarmos a viver com Ele.

Jamais poderemos esquecer que nós não somos vítimas e que jamais seremos.

Sabendo que esse processo de santificação só terminará no céu, é preciso constantemente des-

confiar de si todos os dias. Cristo é o nosso padrão, que nos foi dado e revelado, sem a menor necessidade de conquistarmos. Com isso em mente, é somente se deixando santificar que se tornará possível enxergar em todas as coisas o Reino de Deus, que já está entre nós.

Não é em vão que Cristo, assim como nos tempos antigos, segue usando os mais improváveis para envergonhar os sábios. Da mesma forma, não é à toa que é o próprio Espírito quem capacita os seus servos, para que, de forma alguma, alguém pense que fez por força própria. Esse mesmo Espírito frustrará a igreja mais uma vez, para que a mesma se volte para Deus.

Quanto a desconfiar de si, compartilho com vocês uma boa dica que aprendi nesse processo. Entendi haver uma **LINHA JUSTA** extremamente importante para me guiar mantendo os olhos em Cristo. A linha justa é a seguinte, quando estou diante de uma situação, não importa qual seja, pergunto a mim mesmo: **"quem vai ganhar com isso? Eu ou Deus?"**. O "ganhar" em questão tem o sentido de ser visto. Assim, essa pergunta simples tem me ajudado a vencer a luta contra mim mesmo. Por graça, essa mesma pergunta também

pode ser usada para comparar os outros a Cristo: **"quem está ganhando com isso? A pessoa ou o Reino?"**

– Quem está sendo revelado? Quem está sendo visto?

Outro ponto: nós não entregamos as coisas para Deus gradualmente. Tal pensamento é ilusão e distorção da Palavra, pois Ele nos comprou à vista, e não a prazo. O que ocorre lentamente é a santificação, e quanto mais você lutar contra, mais há de doer. Contudo, como é incrível o que Deus prepara para os que se entregam.

Bem-aventurados são todos os que compreendem que o Reino já está aqui! E que voltará, com grande poder e glória, buscar aos santos que preferiram participar da sua morte, a viver as ilusões que esse mundo oferece, em busca de satisfazer um coração eternamente insatisfeito.

Deixe-se moldar! Deixe que o Reino venha. Somente então verá o que a fé nesse Deus pode fazer com sua vida. O Reino será visto e confessado por todos, de um modo ou outro. O processo pode ser doloroso e um saco, mas vale a pena

participar antes do fim. Quanto a igreja, vejo os sinais da ferrugem sendo exposta e as vigas balançando.

Parem de crer na Bíblia, creiam no Deus que nela se revela; parem de crer na esperança, voltem a crer no Deus que a dá; parem de viver pela comunidade, voltem a obedecer ao Deus dela. O resto certamente nos será acrescentado! A fé, a esperança e o amor.

**E ASSIM
OROU JESUS:
O PÃO NOSSO
DE CADA DIA
NOS DÁ HOJE**

**A igreja é, primariamente, o resultado do
relacionamento dos seus membros com Deus.**

Se falharmos no pouco, certamente falharemos no muito. Onde não há vida em comunhão pessoal com Cristo, certamente não haverá o que compartilhar em público. Nada além de estudos sem fim e incapazes de gerar verdadeira vida por si. Deus veio a cada um de nós pessoalmente para depois nos encaminhar ao próximo! Nos dá em particular para partilharmos em comunidade, e em comunidade nos mede e alinha de acordo com seu prumo.

Assim, seja o preparo para a semana que há de vir, seja o descanso da semana que passou, a vida em comunhão cristã não é definida na declaração semanal de pertencimento a uma mesma religião. Tão pouco, uma vida de comunhão será vivenciada em meio a costumes sem fundamentos, executados no modo automático. A comunhão é a resultante da vivência prática de uma mesma fé comum em obediência ao único Deus.

Já escrevi algumas vezes que o testemunho é tudo o que temos a oferecer. Digo isso pelo fato do testemunho ser literalmente o produto dessa comunhão pessoal e em comunidade com Cristo. Assim, é isso que o mundo verá: **o que Ele fez**

em mim e em cada um de nós, para alcançar a todos. Não são as coisas que fazemos, mas o que falamos, que comprova o nosso relacionamento com Deus, de modo que assim são diferenciados os mornos, os quentes e os frios. Não são as coisas que fazemos que nos salvam, mas é o como somos luz para o cego. Lembre-se, **são os frutos que deduram ao mundo a qual árvore pertencemos.**

Testemunho é o meio pelo qual Ele decidiu se tornar visível para nós e em nós. Veja só, Jesus não escreveu uma linha da Bíblia, mas não há uma linha da Bíblia que não testemunhe a seu respeito. O que cremos está nos testemunhos que nos foram revelados a respeito daquele que morreu por nós. Indiscutivelmente, é por meio da fé que nos tornamos testemunhas fiéis de Deus.

Em um livro anterior, já escrevi sobre Fé e, para deixar o mais simples possível a minha explicação, mencionei que podemos entender a fé como um simples ato de "deixar com Ele".

Se você tem conseguido acompanhar bem as minhas palavras, já deve ter notado que minha intenção com esse livro não é me aprofundar na explicação a respeito do que é fé. Por mais sugestivo que o título seja, meu objetivo é expor as

lacunas que tenho visto e que distorcem a Verdade, fazendo com que tantos desistam e tantos outros estejam anunciando mentiras, dando falsos testemunhos e, conseqüentemente, revelando ao mundo uma fé morta.

Assim, permanecendo com a minha breve explicação exposta no livro anterior, unindo-a com o assunto desse capítulo, vamos conversar sobre um ponto primordial nesse processo de santificação. Sendo assim, entender o que realmente significa viver as preocupações de cada dia e como isso nos ajuda a não alterarmos a mensagem que nos foi testemunhada.

FIDELIDADE

Todo testemunho tem como cerne a nossa morte, para que Jesus viva. É isso que as histórias bíblicas descrevem. Pessoas que lutaram para servir a Deus e, para isso, tiveram que desistir de si mesmas e obedecer, para que Ele fosse visto. Porém, a Bíblia não revela heróis. Outro ponto claro que notamos nos testemunhos bíblicos é a eterna fidelidade de Deus para conosco e nossa recorrente infidelidade para com Ele.

É da natureza humana fazer planos, mas o

propósito do Senhor prevalecerá (Pv 19:21) pois é o Senhor quem dirige nossos passos; então, por que tentar entender tudo ao longo do caminho? (Pv 20:24). Tropeçam por não obedecer à Palavra e, portanto, se deparam com o destino planejado para eles (1Pe 2:8).

Muito da depressão humana brota da desilusão gerada pela discrepância entre nossos sonhos e a realidade. Absolutamente toda queda tem seu início na desobediência, e desobedece-mos quando os planos e vontades de Deus não batem com os nossos.

— Esse ponto da fidelidade de Deus conosco é de fato surpreendente e deveras doído para mim. Nenhum dos meus planos deu certo e tão pouco minha fidelidade tem me trazido o que sonho, contudo, tenho tudo em abundância.

Tenho sido especialmente moldado em fidelidade e isso tem me permitido observar onde é que tantos têm se perdido.

O que é revelado por trás desse pedido do "pão nosso", é a necessidade de renúncia daquilo que buscamos e desejamos, em troca de confiar-

mos que iremos receber o que precisamos para fazermos o que Ele deseja. É o pedaço onde Deus estabelece a sua fidelidade conosco. Essa fidelidade nunca falha, e é por isso que, nesse ponto, a Palavra revela a nossa falha.

Para começo de conversa, o Pai Nosso é uma oração comunitária, portanto, é conduzida em comunidade, como um só corpo, que clama ao Pai. Porém, muitos pedem com os lábios o pão nosso, mas o coração tem berrado como uma criança mimada, pedindo pelo próprio pão.

"Dá-me o MEU pão de cada dia!"

Tenho visto nos encontros em comunidade e nos pequenos grupos, que muitos "membros" não tem de fato se relacionado no íntimo com Deus, além do que é costume e tradição. Não há disciplina e nem intencionalidade em se deixar ser morto pelo Espírito, e isso fica extremamente visível nas orações, nas interações e nas pregações. Ora, por acaso não reconhecemos os frutos? Não podemos ver as obras? Não reconhecemos a voz do bom Pastor? O testemunho revela a todos como anda nossa vida com Cristo!

Quando não há sacrifício pessoal, o senso de corpo morre. Não se ora mais para que Deus de aquilo que o corpo precisa como um todo para servir, mas pede-se o que eu preciso, com o propósito de que eu viva bem. Tendemos sempre de novo a querer primeiro receber, para então fazer. Esquecendo que nada merecemos, mas ainda assim, o que nos basta já nos foi dado: a vida!

Quando nas orações, os pedidos superam constantemente os nossos agradecimentos e nosso louvor, podemos ter um bom indicativo de qual rumo temos tomado. A mensagem melancólica de vitória que essa fé moldada tem espalhado nas igrejas, tem levado as pessoas a obedecer em troca de algo. Dessa forma, a primeira coisa que morre é nossa fidelidade. Ressalto que, a fidelidade é provada no pouco, e assim se faz possível no muito. Por isso, a vida pessoal com Cristo moldará nossa vida em comunidade.

Quando nossa vontade molda nossa fé, a fidelidade continuamente falha. É preciso, então, permitir que o Espírito molde nossas orações para que de fato comecemos a pedir pelo que o corpo precisa. Assim, seremos testemunhas fiéis nesse mundo.

Muitos têm deixado suas visões pessoais moldarem a palavra e, sem notar, tropeçam e se deparam com destinos inesperados. Como consequência, abandonam a fé ou começam a brigar com a igreja. Deus sabe o que é melhor para mim, mas não podemos esquecer que o "eu" é uma pequena parte do todo, de tal forma, muitas vezes o que poderia ser benção para nós, se torna um peso e motivo de desvio.

— O melhor para todos é resumido em duas leis, amem a Deus acima de todas as coisas e ame ao teu próximo como a ti mesmo.

Quando a fé não é vivida no particular, tiramos Deus da nossa vida. Quando a fé não é vivida em comunidade, tiramos os outros da nossa vida. Então, a fé que declaramos ter não fará diferença alguma dentre tantas outras ao redor. Se Deus dependesse de nós, em nada Ele se diferenciaria de tantos outros.

Ainda que não se façam mais imagens de todos os deuses que o coração do homem cria, pela palavra alterada de alguns líderes cegos, a fé tem se transformado numa espécie de "**discurso**

motivacional divino". As comunidades estão repletas de coach espirituais. Sabem muito de Bíblia, mas carecem de sabedoria. Vozes aveludadas, discursos "descolados" acompanhados de belos arranjos de piano, não alcançam nada além de elogios para si. Escravos da aparência, sabem que não podem falhar, pois tudo viraria pó. Não entrarei no mérito do mundo virtual, pois ali as coisas são ainda mais bizarras.

Vamos lá, para encerrar esse capítulo, o que precisamos salvar disso tudo o que escrevi é que, da falta de um arrependimento verdadeiro, que se dá por meio da comunhão particular com Jesus e é testemunhada em comunidade, surge um discurso deturpado de um "deus para mim". Essa é a mentira que vem sendo propagada nos cultos e nas mídias, por meio de sermões rasos e frases de efeito.

Assuntos como, "pare de buscar a aprovação dos outros para aquilo que Deus separou para você", "você há de vencer", "você é um tubarão", "você é um vencedor", desenham um Jesus com a nossa própria cara. Em contrapartida, o que Deus quer é nos moldar conforme a imagem do Filho perfeito. Felizes são aqueles que consideram

motivo de grande alegria passar por qualquer tipo de provação (Tg 1), pois é assim que a nossa fé amadurece. Somente aqueles que perseverarem em obediência terão fidelidade, pois não terão falta de nada, e, dessa forma, se tornarão testemunhas fiéis.

Precisamos aprender a pedir pelas coisas que Deus quer, desejar e sonhar com o que Ele deseja e sonha. Essa é a base do nosso relacionamento pessoal e que moldará o corpo, fortalecendo a comunidade em perseverança. O objetivo de todo pão que nos é dado é nos prover o necessário para fazermos hoje o que hoje precisa ser feito, para que Ele seja revelado aos que ainda não o conheceram. Podemos ser fiéis no pouco, pois Deus tem sido fiel em tudo!



**PERDOE OS
NOSSOS
PECADOS
ASSIM COMO
PERDOAMOS
AOS QUE
NOS DEVEN.**

Quem tem ouvidos, ouça! A cegueira desmorona de dentro para fora. Da palavra falada, que entra pelos ouvidos e lava a alma, surge um novo coração que passa a ver tudo como Ele vê.

Sempre digo que Deus se revela na palavra, jamais a palavra revelará a Deus. Em locais onde a Bíblia não entra, o Espírito continua sendo livre, Deus permanece vivo e Cristo seguirá sendo pregado. Afirmo isso no sentido de que saber os endereços postais dos textos na Bíblia nada agrega além de um pouco mais de conhecimento, o que em si não é ruim, mas que também não significa muita coisa. A Bíblia pode ser esmiuçada, decorada, estudada, e é bom que assim façamos, porém, sem a ação reveladora do Espírito, os textos são apenas textos de um livro muito louco.

Anteriormente, escrevi sobre ser necessário que o mundo veja com os ouvidos o Deus a quem servimos. Embora a lógica seja esquisita, a palavra é sempre primeiramente falada, depois, se o Espírito assim permitir, ela também é vista. Exemplos disso podemos encontrar em Gn 1:3, Jó 42:5 e Ap 3.13. Dessa forma, quero expor três pontos com vocês:

CRISTO:

Temos que admitir, é razoavelmente comum o uso da palavra como uma ferramenta de empoderamento pessoal, ou uma arma argumentativa para argumentos que ela mesma condena. Estou dizendo que, ainda que os olhos estejam a ler, cabe somente a Deus se revelar. Tudo passa a existir porque Deus primeiro fala, e o que Deus fala é Cristo. Ele é a Palavra de Deus que jamais volta vazia (Is 55:11), que é viva e eficaz (Hb 4:12) e que a tudo sustenta (Hb 13).

PALAVRA REVELADA:

É pela voz que reconhecemos o pastor! João 10:27. Assim se faz necessário, pois nossos olhos se convencem facilmente pelas coisas que enxergam, e aquilo que nossa alma considera bonito normalmente não é o mesmo que Deus acha belo. Tudo o que vemos é inicialmente traduzido para nós por um coração mentiroso. Por isso, antes de anunciarmos a palavra, a palavra nos é anunciada e nos molda.

O Salmo 78:3-4 nos mostra bem como essa revelação chegou até nós. "Histórias que ouvimos e

conhecemos, que nossos antepassados nos transmitiram". De outra forma, o que essa frase nos descreve é o testemunho. Histórias do relacionamento da Palavra com o seu povo. Onde é que estão registradas essas histórias que ouvimos e conhecemos? Como já sabemos, na Bíblia, a palavra revelada.

PROCLAMAÇÃO

Sabemos que a compreensão de que Jesus é de fato o Deus encarnado carece da revelação do Espírito, sendo esta a forma com que os falsos espíritos podem ser diferenciados (1 Jo 4). Portanto, o anúncio de quem Cristo de fato é, além de comprovar quem a Ele pertence, é o modo pelo qual Ele decidiu se fazer visível.

Alinhando de forma prática, temos Cristo, Palavra Revelada e Proclamação. Nessa ordem de grandeza, a Palavra que sai da boca de Deus, revelada na Bíblia e que deve ser anunciada ao mundo, é o contexto geral de uma vida com Deus. Tema introduzido, vamos para o assunto desde capítulo:

PERDÃO

Sem alterar essa ordem ou excluir um desses três pontos, temos a receita básica da nossa vida de fé. Sendo assim, aqui faço a minha primeira crítica dentro desse tema do perdão: a igreja, como corpo, caiu novamente no erro de alterar essa ordem e, atualmente, é possível ver em quase todo culto a falta de um desses ingredientes. Precisamos nos lembrar que, quando botamos os textos acima daquele cujo qual testemunhamos, tudo o que é proclamado terá a nossa própria medida, seguirá nossa própria lógica.

Sem perceber, os líderes estão alimentando as pessoas com sentimentos passageiros que geram vícios espirituais. Cultivando, ainda que sem querer, uma comunidade preguiçosa e mimada. O ponto de atenção nessa "receita básica da fé" está no fato de que, quando esses temas, tratados separadamente, seguem soando bem aos ouvidos humanos.

Ora, pregar sobre testemunho, Jesus e Bíblia é sempre bem-vindo, não é mesmo? Veja, obviamente minha crítica não é a respeito da es-

colha dos temas em si, não vejo problema em enfatizar algum desses. Porém, quando não é expressa a conexão permanente e real entre eles, abre-se espaço para compreensões deturpadas. A ocorrência disso é comum, especialmente em pregações, onde apenas um lado fala e o outro ouve, sem que haja liberdade para questionar ou opinar na hora.

Quando apagamos Cristo da mensagem, a consequência disso é a igreja se torna o pilar. Do mesmo modo, quando apagamos a palavra que é falada e carece de revelação, os pastores acabam se tornando o centro, e quando apagamos a necessidade da proclamação da fé, o conhecimento prevalece.

O perigo é tão real, que ao deixarmos de lado um desses temas ou quando há inversão na verdadeira ordem de grandeza, o que morre é a maior dádiva de Deus para nós. Qual é o maior dos mandamentos? (Mt 22:34). Esse é meu mandamento! (Jo 15:12). Da boca do Pai e do Filho, anunciado pelo Espírito, é dito que tudo se resume em amor. Mas espere, não é agora que falaremos sobre amor. Pense comigo, a resultante do amor de Deus é o perdão, portanto, onde não

há perdão, não há amor, certo? Estou vindo "de trás para frente" fazendo uma exclusão lógica.

Quando cursei engenharia, havia duas matérias que me traziam, de forma constante e especial, o sentimento de "nossa, como sou burro". As questões na prova apresentavam diversas variáveis, como velocidade, densidade, peso, material, altura, direção e ângulo. Então, pedia-se um resultado, só que para chegar na resposta era necessário recorrer a todos os fatores anteriormente fornecidos. Para piorar, havia um bendito detalhe que fazia absoluta diferença no resultado: a aceleração da gravidade.

Em meio a tantas fórmulas, eu sempre zerrava as questões matemáticas, consequência da falta de atenção em português. Por preguiça ou desespero, meus olhos passavam reto pela parte do enunciado que dizia para ignorarmos a gravidade da terra. Em termos matemáticos, era uma colher de chá dada por poucos professores que possuíam um coração, o que nos permitia considerar essa aceleração igual a zero. Quando esse maravilhoso detalhe podia ser aplicado, era como se uma mágica acontecesse. Todo número multiplicado por zero é zero, sendo assim, sobravam

poucas variáveis a serem calculadas. Exageros à parte, o que quero trazer com isso é que muitos crentes, seja por preguiça ou por angústia, têm passado reto os olhos pela parte que diz que Deus pegou toda a dívida da humanidade e multiplicou por zero. Nesse caso, Deus pegou tudo e multiplicou pelo seu Filho, sendo o resultado disso o PERDÃO. Ou seja, quem esquece do perdão, tem certamente chegado em resultados, no mínimo, estranhos na vida de fé.

“Que outro Deus há semelhante a ti, que perdoas a culpa do remanescente e esqueces os pecados dos que te pertencem? [...] pois tens prazer em mostrar teu amor”

Mq 7:18

Você há de concordar comigo que a igreja atualmente está, no mínimo maluca, Caso ouse um pouco mais, pode concordar comigo que a igreja cristã, como um todo, está no bico do corvo, em outras palavras, por um fio.

— Pergunte, de forma despretensiosa, para qualquer pessoa não cristã qual é a imagem

que ela tem da igreja. Depois me diga se por acaso a descrição dada por ela te lembra a imagem de uma igreja que perdoa.

Onde não há perdão, ainda que as variáveis pareçam corretas, a conta não fecha. Compreendendo que minhas afirmações podem soar de forma pretensiosa, porém, pense um pouco comigo, reconhecemos a qual árvore pertencemos pelos frutos, correto? A igreja, no sentido mais amplo de corpo, é chamada a ser luz para o mundo, certo? Sendo assim, para você, o mundo parece iluminado?

O mundo carece do anúncio do Cristo que vive. Enquanto a igreja seguir esquecendo de multiplicar todas as coisas por Cristo, não se verá perdão e o amor não será reconhecido. Entretanto, estejamos cientes de que não será aos cegos a quem Deus pedirá esclarecimento.

— É responsabilidade da igreja refletir a Luz.

O corpo está mergulhado em um discurso mentiroso de vitória e de avivamento. No entanto, parece ter excluído da memória a lembrança

de que, para voltar a vida, é necessário primeiro morrer. A igreja não larga de si, para cair em Cristo.

– Veja o cansaço!

Querido leitor, nós como igreja temos jogado no lixo a oportunidade de amar. A culpa disso, como falei, se deve ao fato da inversão ou exclusão dessa ordem: Cristo, palavra e proclamação. A seqüela disso são conclusões erradas, e o resultado da conta tem agregado maior valor a nós do que de fato temos. Afirmo isso tendo em vista que todos temos o mesmo valor como devedores perdoados por Cristo.

Novamente escrevo, o que tenho visto nas comunidades é um enorme esforço para trazer gente nova e manter o show de pé, tentando fazer por si mesmas coisas que são trabalho do Espírito. Assumindo essas responsabilidades que não lhes pertencem, anunciam mentiras e acabam abandonando pessoas que, segundo seus próprios cálculos, são "produtos" com defeito. Se tem ignorado o fato de que, de acordo com Deus, todo ser humano teve em Cristo a sua ga-

rantia estendida.

Toda essa cegueira tem feito a igreja discutir o que Deus não discute, olhar para onde Deus não olha e silenciar o que Deus quer tornar público. A maior resposta de Deus para o mundo é o amor, o amor revelado em Cristo. Contra esse Amor não há argumentos, não prevalecem desculpas, não há quem escape.

Sendo assim, por qual motivo temos falhado tanto em perdoar uns aos outros da mesma forma como anunciamos que Deus nos perdoou? Por que temos tantas justificativas para condenar os outros e tantos recursos para nos justificarmos? Por que temos todos os argumentos na ponta da língua para julgar, mas mostramos profunda tolice e incoerência quando nos vemos na necessidade de explicar a razão da nossa própria fé? O mundo não tem para onde olhar e o Diabo tem se fartado nessa falta. O Diabo se alimenta da falta do anúncio do perdão.

— Faltam trabalhadores!

Perdão é a raiz de todo fruto. Só há perdão onde há amor, e onde há amor Cristo é visto. E

é a esta árvore a qual pertencemos. Quem tem ouvidos, ouça!

Unirei tudo o que discutimos aqui em um pequeno resumo: o perdão é a maior dádiva de Deus e é o amor que sustenta todas as coisas. Pouco importa o nosso ponto de vista. Deus vê tudo através da lente de Cristo, e Cristo vê a todos como vasos cheios de espaço para o Seu amor. Portanto, para reconhecer quem verdadeiramente é filho e serve, use o perdão como um prumo, pois ali Deus está. Dessa forma, a igreja é medida.

Jesus é a palavra viva de Deus, revelado na Bíblia, que grita a todos os povos o perdão oferecido por Deus. Da mesma forma, tendo você essa revelação, faça como o Filho, pois é responsabilidade daqueles para quem esse tesouro foi confiado, de multiplicá-lo. Se em sua vida não for visível esse perdão, saiba com toda certeza do universo, com todas as suas forças e com todo amor próprio que você possa ter, que será avaliado, pelo próprio Deus, com a mesma medida que medes aos outros.

— Me perdoe! Assim como perdoe a quem me deve.

Onde não há perdão, não há arrependimento, não há santificação, não há fidelidade e não há amor. Onde não há amor, a morte é certa, pois ali, certamente, o Filho não está.

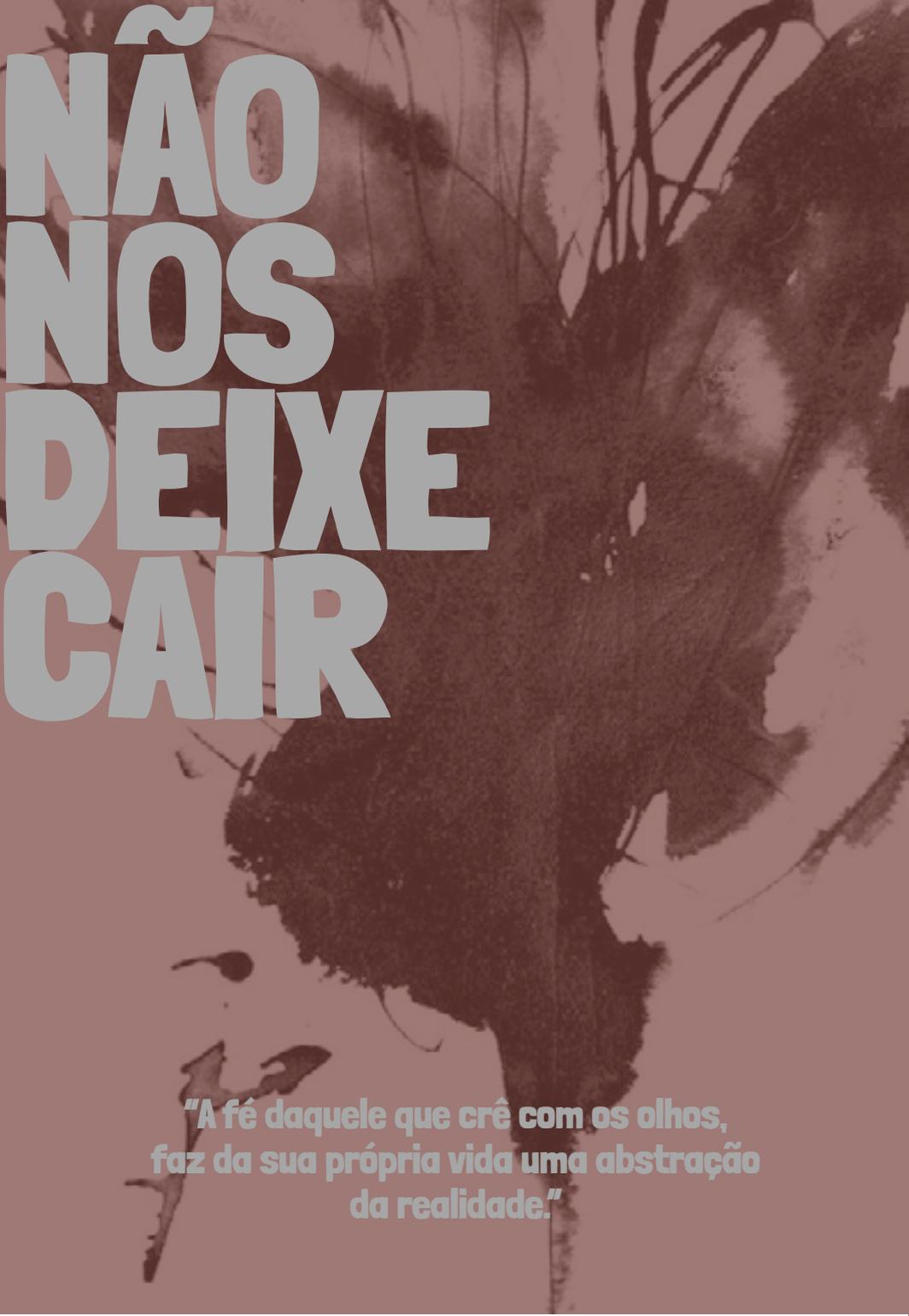
Muitos são rápidos em julgar, mas lentos em perdoar. Não sabem que o máximo do alcance dos seus olhos será enxergar no mundo o mal que possuem em si (Rm 2). Além disso, esquecem que aquele que sabe o que dever ser feito e não o faz, comete pecado (Tg 4). Não compreendem que a ira humana não produz a justiça de Deus (Tg 1). Mesmo assim, falam orgulhosos nos púlpitos e rodinhas, em nome de Cristo.

— Como é fácil notar que já não reconhecem a voz do bom Pastor!

Sigo orando para que a igreja, os seus líderes, e a comunidade, como corpo, não tardem em falhar em tudo o que se propuseram a fazer e que esteja passando da vontade de Deus. Para que, desse modo, possam enfim cair novamente nos

braços amorosos desse Pai que perdoa, esquecendo as nossas dívidas e que deseja apresentar o seu Amor a todos.

– Não profetizo, apenas aguardo. Quem vive assim, uma hora cai. (Is 8)



NÃO NOS DEIXE CAIR

**"A fé daquele que crê com os olhos,
faz da sua própria vida uma abstração
da realidade."**

Há uma fonte comum da qual todos nós bebemos. Temos a necessidade de enxergar as coisas e uma carência gigantesca por explicações, que trazem como consequência o vício de moldar a realidade, de modo que ela caiba dentro da nossa própria razão.

A verdade tem se tornado cada vez mais ambígua. Furtamos o conhecimento, mas não sabemos até hoje o que fazer com ele. No capítulo anterior, escrevi que o nosso entendimento sempre será deturpado pelo pecado, por isso, é inevitável que toda compreensão e definição humana a respeito do que é bom ou ruim, justo ou injusto, careça de revelação. A cegueira humana é bem descrita quando Jesus diz: "mesmo que vejam, não percebam; ainda que ouçam, não compreendam" (Mc 4:12). Todos se sentem seguros, até que, de repente, não.

As pessoas não bancam suas certezas até o fim. Ninguém sabe de todas as coisas, e para tratar toda razão humana, basta o tempo. Até então, o que estou dizendo é que, naturalmente, nos consideramos uma fonte da verdade. O principal efeito colateral da queda foi o de querermos ser igual a Deus.

No entanto, aos que a verdade foi revelada, foi dado o discernimento e a força para vencer essa guerra. Nesse ponto, especificamente, me entristece como a igreja tem se afundado no velho hábito de tentar tomar um lugar que não lhe pertence.

Como sempre, o "povo que lutou com Deus e sobreviveu", a igreja cristã como um todo, me parece ter se voltado novamente para a armadilha de tentar compreender e enxergar o que não lhes cabe e responder o que desconhecem.

Em nenhum dos meus livros faço questão de que você tome minha escrita como lei, minha intenção nunca foi essa. No entanto, sejamos honestos quanto a este fato: onde há luz, as trevas não prosperam. Uma rápida olhada para a situação mundial já basta para ao menos você cogitar que, aparentemente, a candeia criou pernas e foi se esconder atrás do armário, iluminando apenas o que lhe interessa.

— Mas ela está sendo reposicionada!

Observo tantos tentando dar mais uma dentada naquele fruto em troca de um pouco mais

de conhecimento e poder. Viciados em decifrar o Deus todo-poderoso, já não desejam ser como Cristo, que serviu e morreu por todos. Por conta da promessa de "ser como Deus", caímos.

A vontade de ser como Ele é a mais precisa descrição da aparência do pecado. Sabendo que não escaparíamos dessa vontade, Deus se fez tão simples a ponto de que pudéssemos o copiar e vivermos livre dessa tentação. No entanto, essa sua forma humana, que sangra, sofre, obedece e ama, não parece interessar a muitos. Por quê? Porque a lógica de Deus é completamente absurda para nós, e a igreja tem tentado explicar as coisas eternas, usando de base pressupostos humanos.

Como que vemos nas comunidades o que estamos conversando de forma prática: as pessoas têm se apoderado da palavra, tanto no pessoal quanto no comunitário, como se estivessem fazendo uma pesquisa no Google, e tratam o Espírito Santo como um perfil famoso de alguma mídia social. Digo isso no sentido de que, aqueles que anunciam a palavra, tem se habituado a segregar um elemento à exclusão do outro, em prol de encontrar conceitos éticos que possam dar luz às questões pessoais que surgem dentro de

cada contexto comunitário. Isso é horroroso, pois, para provar um mero ponto, alteram a verdade da palavra e deixam de fora pontos que não agregam nada para esse fim. Essas edições da palavra produzem um solo fértil para que a erva daninha cresça e consuma todo nutriente da comunidade, afogando a fé de muitos. Por exemplo, não é claro para a maioria de que o pedido feito não é matar pela palavra, mas morrer por ela (Fl 1:29).

Você há de concordar comigo que a ideia de sacrífico, revelada em Cristo, já foi esquecido há tempos. Não há mais domínio próprio, não há paciência, não se veem frutos segundo a descrição bíblica. As comunidades têm se ocupado com o desenvolvimento de uma cura, manipulando a realidade para curar problemas que ela mesmo cria. Enquanto isso, a mesma definha lentamente e já não é mais luz para os que não veem. Não é cura para os doentes, não é esperança para os que carecem da revelação de Cristo.

- **Observe! O Espírito dá discernimento! Nem todo aquele que clama "Senhor, Senhor", conhece a Deus.**

Ouçã e veja quem tem aparecido. Jogam fora o que consideram estragado, lutam para realizar as coisas segundo o próprio planejamento e mendigam novos membros. Não há mais diferença clara entre os que creem e os que não. Cada um quer fazer o melhor, segundo seus próprios propósitos e ideais, para realizar suas próprias metas e objetivos. Com autoelogios, afirmam que o culto foi uma bênção, mas já não sabem o que bênção significa.

— Bênção é tudo o que torna Deus visível, mas Ele não tem sido visto.

Esperam e oram com toda paciência e boa intenção para que Deus dê o que querem, mas já não esperam ou oram para saber o que Ele quer.

O caráter que tenho notado, principalmente nos líderes, é o de pessoas buscando em Deus, meras experiências que lhes agreguem. Da mesma forma, também as vejo buscando na Bíblia mero conhecimento para si, se esforçando para trazer soluções e respostas que não lhes competem. Ouça as orações! Limpe o ruído e analise o que está por trás da cortina. Veja o anseio da

alma. Peça todas as coisas. Peça discernimento, pois Deus dará de bom grado.

- **Eles receberão exatamente o que desejam. Por um tempo, irão se alegrar e dar glórias, mas Deus confrontará toda certeza e, sem dúvida alguma, já preparou o caminho de volta.**

Para deixar claro o que estou falando e de quem estou falando, usarei o livro de Jó. De forma que facilite a compreensão do que quer trazer nesse capítulo, me permita dividir a comunidade em dois grupos, os que ouviram falar de Deus e os que conhecem Deus.

"Um belo dia, os filhos do Homem foram chamados para uma reunião. Junto deles, veio também aquele que acusa. Todos reunidos, Deus pergunta para aquele que se infiltra:

— **"De onde vens?"**

— **"Estava rodeando a terra"** responde o Diabo. Em seguida (Jó 1:8), Deus provoca:

— **"Você reparou em meu servo?"** diz Deus

para o Diabo e emenda a própria pergunta com um elogio: — **"Não há um na terra como ele!"**

Certamente você já ouviu alguma pregação sobre esse livro da Bíblia. Por isso, vou usá-lo para compreendermos o que esse processo de abstração tem causado nas comunidades. Visando trazer uma definição e introduzir conceitos, a comunidade escolhe um determinado tema e a Bíblia precisa alimentar o que foi definido e planejado.

Usando o livro de Jó como exemplo, o que ocorre quando a Bíblia precisa corroborar com o tema é que os quarenta e dois capítulos do livro são resumidos no homem que veio nu do ventre da mãe e assim partirá. Que venceu as provocações da esposa e dos amigos tolos e, no fim, por sua fidelidade, foi abençoado por Deus.

O perigo é que esse resumo não está necessariamente errado. Contudo, o texto quando usado como um meio para um fim, na prática, sempre oculta um pedaço da Verdade. Por exemplo, digamos que o tema do culto seja dízimo, o responsável por trazer a palavra vai para a Bíblia procurar textos que tenham relação com o tema, certo? Como o objetivo desse tema é ensinar a comunidade a respeito

do que é dízimo, a história de Jó será usada para esse fim.

Desse modo, o resumo da pregação não terá muito como escapar de dizer que "tudo pertence a Deus, pois nascemos sem nada e partiremos sem nada". Unindo isso com mais dois ou três versículos-chave recortados da Bíblia, o ponto está provado: dar o dízimo não é obrigatório, mas é bom e deve ser feito com generosidade.

— Esse resumo está até que tolerável, alguns tiram o "não é obrigado"

Está errado? Para nossos olhos e ouvidos, não. Mas vamos compreender o perigo: quando a Bíblia é simplesmente usada para embasar o tema da pregação, ou seja, quando nós nos posicionamos acima dela e a usamos como uma mera ferramenta de pesquisa, a primeira coisa que acontece é que o tema acaba necessariamente definindo o que da Bíblia será usado. Fazendo esse fatiamento bíblico, de alguma forma, a balança entre amor e juízo de Deus sofre algum desnível. Inevitavelmente, tende-se a inclinar para um dos lados, conforme o interesse do momento, e disso surgem conclusões rasas e menti-

rosas, que não fazem jus à verdade. Esse tipo de "erro" é geralmente cometido por pessoas que se encaixam em um desses seguintes perfis: velhos e novos na vida fé.

- **Aplicando uma definição mais correta, descreverei esses como os acomodados e os empolgados. Pois não há necessariamente uma correlação direta entre fé e tempo de vida, já que fé é dom e, como dom é presente de Deus, não é conquista humana.**

Esses dois grupos partilham o mau hábito de abstração, e ao observarmos bem, são justamente os que costumam gerar divisões nas comunidades. Esses costumam olhar para a Bíblia a procura de respostas para si e vomitam para a comunidade conceitos e princípios segundo sua própria razão. Os empolgados tendem a apagar o juízo e a lei. Os acomodados apagam o amor e o sacrifício. Por isso, esses dois são os que apenas ouviram falar de Deus. Veem, sem perceber; ouvem, sem compreender, mas vivem seguro em si. Voltando para Jó, analisaremos algumas das coisas ditas por ele:

"Por fim, Jó falou e amaldiçoou o dia de seu nascimento. Disse ele..." (Jó.3:1-2).

A fala de Jó era um desejo de que o seu dia de nascimento fosse apagado da história (v.3); que esse dia virasse escuridão (v.4); que esse dia nunca mais fosse contado entre os dias (v.6). Seguindo, desejou ter nascido morto (v.11), pois se estivesse morto, ao menos estaria em paz (v.13). Indo mais fundo na raiva, questiona a razão de dar luz aos miseráveis (v.20), de conceder luz aos que não têm futuro (v.23). Esse surto inicial acaba com um **"não tenho paz, nem sossego; não tenho descanso, somente aflição"**.

Após expor tudo isso, no capítulo 10, Jó tem a coragem de dizer: — **"Estou cansado de minha vida, vou me queixar abertamente; minha alma amargurada precisa se expressar"**. Como se, até então, estivesse se segurando. Todo esse conflito que envolve seus amigos e esposa, só começa a se acalmar no capítulo 32, quando, após todos pararem de responder a Jó, Eliú, um jovem que estava presenciando tudo em silêncio, incomodado pelo

Espírito, toma as rédeas e introduz a surra que Deus viria a dar.

Podemos dizer que Eliú foi quase um João Batista, mas, ao invés de preparar o caminho para Jesus, foi usado para preparar o rosto de Jó para o tapa que o mesmo haveria de receber da parte de Deus. Caso queira conferir, isso está em Jó 34:36-37; Jó 35:16. O jovem Eliú descasca Jó até o capítulo 37 e, como se não bastasse, o capítulo 38 começa da seguinte forma: "Prepare-se como um guerreiro, pois lhe farei algumas perguntas e você as responderá".

Posso afirmar, sou um desses tolos que questionam a Deus. Inclusive, muito recentemente, por misericórdia, levei um esporro da esposa, também movida pelo Espírito, o que já me foi vergonhoso suficiente. Sempre é vergonhoso nos conhecer melhor. Se imagine no lugar de Jó, onde o próprio Deus está se prezando a vir até você para te dizer que agora é Ele quem há de fazer as perguntas e que é bom você se preparar! Jó não pecou quando Deus lhe tirou tudo. Porém, o pecado de Jó não estava em pôr a riqueza no lugar de Deus. O pecado de Jó foi colocar a sua justiça acima da justiça de Deus: "Você vai

pôr em dúvida a minha justiça? Vai condenar-me para justificar-se?" (Jó 40:8).

Este é o erro que a igreja comete, condenando outros para se justificar. Assim, não permitem que a Palavra parta do Espírito e molde a sua própria vida, para que, com coragem, testemunhem sem alteração o que Deus diz. Não há mais testemunho, apenas desabafos. A igreja coloca a sua própria justiça acima da justiça de Deus, pois os que estão sendo responsabilizados em levar a palavra são jovens na fé, e isso é um erro (1Tm 3:6) — Não me entenda mal aqui. Que os jovens falem do Cristo que têm conhecido, mas esses não podem ser responsabilizados por vidas de terceiros. Que se permitam primeiro serem capacitados, assim como Jesus fez com os seus jovens na fé. Só que, os que são chamados a capacitar, os velhos na fé, largaram os bates. Cansados, só possuem ânimo para mostrar o que sabem e cumprir o que se propuseram. Fazem o que fazem por costume e por mero capricho. Esses se acomodaram com a boa e velha mensagem, mas já não permitem que o Espírito renove o entendimento. Vivem para descobrir e explicar Deus. Suas orações soam como ordens.

Como um briefing do que Deus não está vendo e de como Deus deveria fazer. Já não querem ser enviados, mandam Deus ir. Não querem se relacionar, mandam Deus resolver. Suplicam e anseiam por um avivamento, mas já não se lembram de que só revive o que antes morreu.

Ainda que orem, leiam, louvem, ajudem, sirvam à igreja e escutem a muitos, não há frutos. É só saber onde apertar, que toda segurança se vai, e é isso que Deus está fazendo.

Líderes vingativos e orgulhosos, adultos mimados e ansiosos. Cegos e incoerentes, não têm coragem de serem fracos, mas Deus assim fará. A igreja tem produzido jovens destruídos e sem esperança, alimentados por todo tipo de ideologia, mas um pingão de luz basta para todo mal ser revelado, e Deus assim fará. Sua graça será vista e Cristo voltará a ser adorado (Pv 18:13-17).

— Participo somente do início!

Os que ouviram falar de Deus são como os amigos de Jó, que não mentiram em suas palavras, mas se prezaram a responder somente para provarem a si mesmos, e não para que Deus fos-

se visto. Apenas vomitaram conhecimento, mas não possuíam um pingo de sabedoria, e por isso pecaram.

Aqueles que se empolgaram, não pedem mais discernimento e, sem um relacionamento real e pessoal com Cristo, quando se decepcionam, culpam a Lei de Deus e a igreja por seu fracasso pessoal. Aqueles que se acomodam, endurecem o coração, se afundam em orgulho e culpam a sociedade e os jovens. Sem querer, acabam sendo moldados pelo padrão do mundo, que vivem a julgar.

Usei a história de Jó como um exemplo pontual do profundo problema desse processo de abstração para os cristãos. Escrevi que, em prol da falsa necessidade de uma resposta clara e uma mensagem bonita, a igreja tem deixado de lado a verdadeira mensagem, trocando a revelação por simples conceitos bonitos, e tem perdido a coragem de amar.

Mencionei que a igreja tem se calado, quando deveria falar, e tem falado, quando deveria se calar, replicando incessantemente notícias e testemunhos de terceiros, moldando tudo para um fim pessoal. A todos falta a medida exata de Cristo,

mas Cristo tem sido esquecido. Como comunidade cristã, temos servido para a sociedade um balde de ilusão e falsidade, que não tem mais passado despercebido.

A verdade revelada de Cristo voltou a ser loucura e o amor virou sinônimo de covardia e o custo dessa covardia sempre serão vidas. Vidas que nos serão cobradas.

— O Espírito concede entendimento! (Jó 32:8)

Para finalizar, resumirei brevemente o que muda quando passamos a conhecer Deus. Quanto a você, que receba entendimento para reconhecer quem desses você é: o que só ouviu ou o que conhece.

Os que conhecem a Deus aprendem a total e completa independência da graça e a profunda beleza da lei, ambas reveladas em Cristo. Compreendem o que é esse tal de privilégio de morrer por Cristo, fazendo da própria vida algo muito menos importante. Claro como o dia, vem o trabalhar do Espírito, rasgando fora o pecado e diariamente remodelando tudo para que suas se vidas encaixem perfeitamente dentro dessa ora-

ção que Jesus nos ensinou. Esses sabem o exato tamanho da própria cruz e sabem o preço de carregá-la.

O homem desconheceria seus limites se não houvesse a lei, desconheceria a sua maldade se Deus não nos amasse como nos amou em Cristo e desconheceria seus desejos se o Espírito não nos falasse. O homem que não conhece os seus pecados não conhece Deus e carece de relacionamento.

A fé é dádiva, e sua ação na nossa vida é nos passar no molde perfeito de Cristo, para que, naquele dia, o Pai nos reconheça como filhos. São esses que, conhecendo a Deus, são livrados da eterna tentação de viver para si. São esses que Deus não deixa cair, ainda que tropecem. Esses depositam a sua esperança no Senhor.

Mas aí daqueles que fazem isso acontecer (Lc 17:1).

LIVRAI-NOS DE TODO MAL

A igreja voltará a conhecer seu Deus!

Nem todo local que possui uma placa escrito "Igreja" faz parte do corpo de Cristo. Do mesmo modo, ninguém passa a ser filho só por frequentar uma comunidade, nem se torna santo por se esforçar para cumprir a lei. Ninguém ama simplesmente por alimentar os pobres, muito menos serve ao próximo por decorar a Bíblia.

Escrevo esse último livro como um testemunho pessoal de quem cometeu o erro de deixar de lado o único que faz sermos parte do corpo, que nos faz filhos legítimos de Deus, que nos faz vencer sobre a boa lei que nos condenava e que nos faz verdadeiramente amar ao próximo. O único que nos deu novamente o acesso a uma vida em comunhão e que nos leva a permanecer.

— Conheço os caminhos escuros que a comunidade tem trilhado.

A morte não é criativa. Os pecados não são novos. As ofertas não mudaram. Mas a cegueira aumentou, e a igreja está acomodada e encurralada. Falta coragem.

O corpo de Cristo em nosso país tem vivido para si, e há tempos estamos tentando sobrevi-

ver e nos multiplicar por conta própria. Usando nossa própria energia e recursos, por maior que esteja sendo o esforço, só conquistamos "novos locais, com novas placas". Fazemos caridade, oramos pela nação, algumas comunidades recebem de braços abertos a diversidade de pessoas. Por mais que tudo isso faça parte, a razão pela qual temos feito já **não é mais por sacrifício em amor**, como Cristo fez por nós. A real motivação tem sido provar a si e conquistar relevância.

Nenhum cristão em sã consciência pode deixar de reconhecer que os tempos em que vivemos, claramente não espelham o caráter de Cristo. O corpo tem tentado dominar a cabeça.

Nós que recebemos a revelação por meio da graça, já não somos pecadores, mas até que Cristo volte, seremos eternos rebeldes. No entanto, os rebeldes não são os que fogem, mas os que se unem para tomar o lugar do seu Senhor. Queremos ser a cabeça, pensar por conta própria e definir a direção. Mas lembre-se, as consequências são essas que eu lhes escrevi nesse livro.

Deus fará o corpo ter espasmos, falta de ar, arrepios, febre e dor, até que voltemos novamente os olhos para Cristo. A fé cristã virou

uma ideologia, e como tal, tem todo tipo de explicação e sentimentos, mas não pode alterar a realidade. Deus não muda de acordo com nossa compreensão, não se altera por conta da nossa ingenuidade, não se molda de acordo com nosso humor, não se guia por nossos desejos, não se dobra a caprichos humanos. Deus é quem deve ser adorado e visto. Assim será!

Agradeça, Deus corrige aos que ama e, mais uma vez, está corrigindo sua igreja. Pois se casou com ela em amor, por amor a ela se entregou e assim a guiará até o fim dos dias.

A fé é dom de Deus, sua eficiência em nossa vida é diretamente proporcional ao nosso sacrifício, pois Cristo não ocupa o mesmo lugar que o nosso pecado. Na medida em que morremos, Ele viverá em nós, vivendo em nós, nos moldará conforme suas próprias medidas. O fantástico da fé é que ela nos poupa do trabalho de entender, mas nos alimenta de sabedoria e nos capacita a obedecer.

— Deus está amando a sua igreja e a livrará do mal.

A ferida está sendo limpa, será tratada e chegará o tempo de tomar soro. O corpo será novamente erguido para servir como testemunho fiel do seu amor por todos.

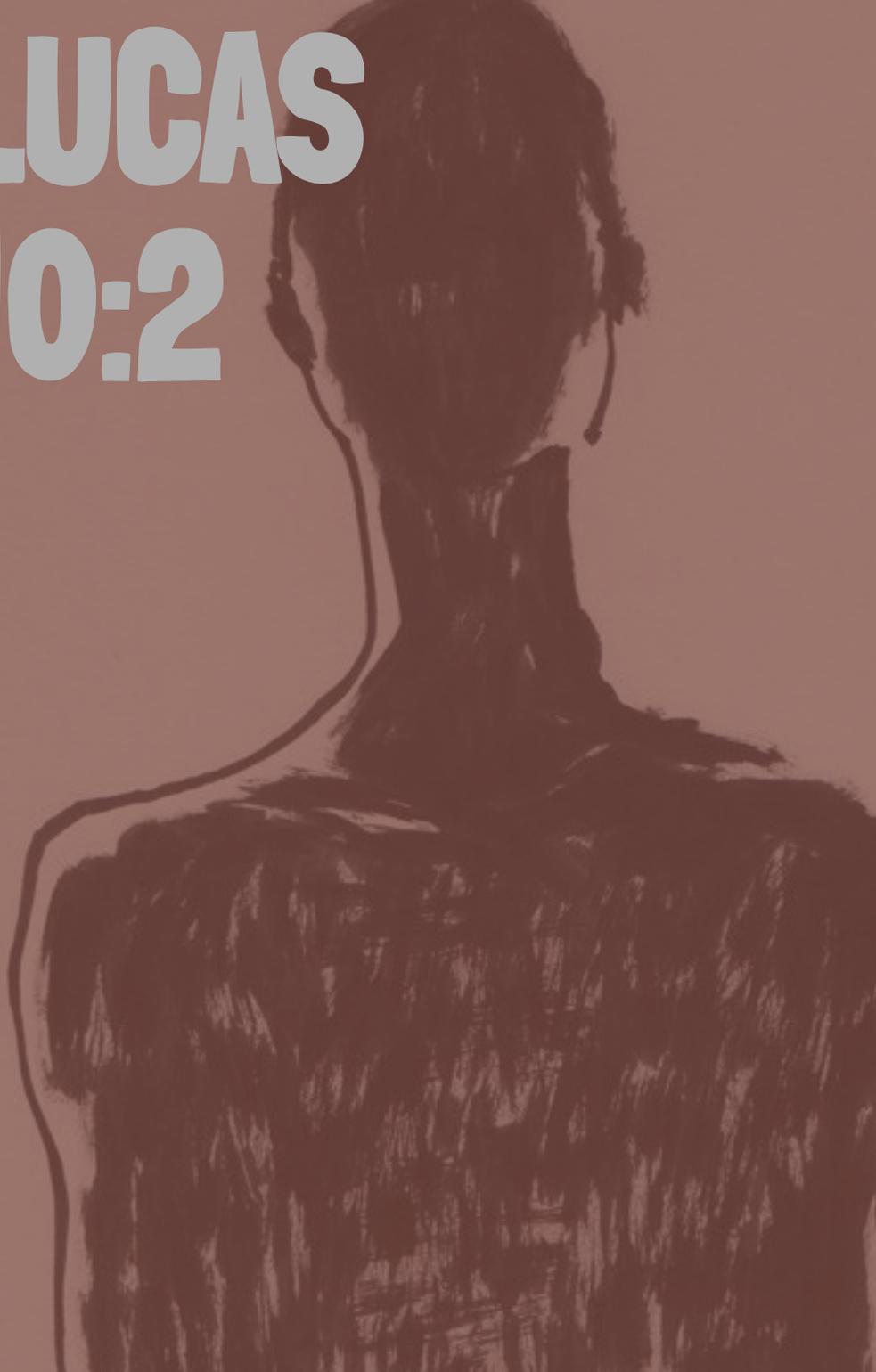
Este é o caminho.

Todo aquele que deseja participar dessa boa obra redentora, precisa necessariamente desistir de si, olhar fixo para Cristo e se relacionar no íntimo e em comunidade com aquele que é nossa Rocha. Relacionamento como parte de um todo, por meio do sacrifício de Cristo, que nos leva a sacrificar a nós mesmos pela palavra e nos santifica diariamente com fidelidade e perdão. Assim, a nossa esperança será renovada, pois Teu é o Reino o poder e a Glória, para sempre.

Essa é a mensagem.

LUCAS

10:2



**Quando eu não quero, você faz. Quando quero,
você se cala!**

**Estou bravo porque tenho obedecido, mas não
chego a lugar algum.**

**Ao mesmo tempo, estou envergonhado porque
tenho pecado, e ainda assim você me escolhe
para ir!**

**Tens me barrado nas coisas que sou bom, ao
mesmo tempo, tens me capacitado a fazer
coisas que não seriam possíveis de serem feitas
por mim!**

**Meus sonhos você tem vetado há 30 anos, por
outro lado, tens me dado sonhos teus, e esses
são ainda maiores que os meus!**

**Olho para frente e pareço nunca chegar,
olho para trás e não imaginava que chegaria até
aqui.**

**Não me dá satisfação, mas ao mesmo tempo me
escolhe e me prepara.**

**Parece me abandonar, mas ao mesmo tempo me
acolhe.**

**Sinto como se eu tivesse todos os motivos para reclamar, ao mesmo tempo, tenho motivos ainda maiores para agradecer...
E tudo se repete a cada manhã.**

**É como se meu dever fosse apenas esperar a ordem e, quando ela vier, agir! Depois, voltar a aguardar uma nova direção.
...É uma loucura!**

**Você me dá o querer, mas não me fala para onde vou, ainda assim, acabo em Você!
Quando escolho satisfazer os meus desejos, acabo em Você!**

**Quando tudo está quieto, acabo em Você!
Quando tudo está desmoronando, acabo em Você!
Quando desisto, acabo em Você!
Quando os outros me abandonam, acabo em Você.
Tudo começa e acaba em Você!**

Tens me dado sabedoria para ver dentro dos outros, mas não consigo entender a mim mesmo.

**Mas aprendi que essa é a mensagem!
Aprendi que tuas coisas não demoram, não são
pequenas, mas são simples. São construídas com
o tempo e no detalhe.**

**Aprendi que de fato nada faz sentido se sou
posto na tua realidade: as coisas não têm poder
sobre mim, o mundo não tem poder sobre mim,
as pessoas não têm poder sobre mim, o pecado
não tem poder sobre mim, a morte não tem poder
sobre mim... Mas absolutamente nada disso,
sozinho, tenho poder.**

**Mas essa é a mensagem!
Aquele que tem o poder,
me escolhe para participar da Sua glória.**

**Tenho aprendido que ao meu alcance está
apenas descansar nesse cuidado.
Tenho aprendido que meu trabalho é servir.
Que meu trabalho é ser útil!
Afinal, essa é a mensagem!
E essa é a mensagem!**

**Não concordo como teus planos e no Teu lugar eu
não faria como Você faz.**

**Aprendi a dar graças também por isso!
Mas aprendi que essa é a mensagem!**

**No fim, Tu já sabias desde o princípio.
Aprendi a agradecer por ter um propósito.
E essa é a mensagem!
Ah como é bom viver assim.**

**O mundo estará em tanta angústia e ódio.
Pessoas não têm mais um propósito, não
possuem mais uma função, não possuem mais
valor. Matar é normal, separar é legal,
roubar é o correto, desonestidade é apenas uma
questão de oportunidade, homossexualidade é
moda... Tudo é livre, mesmo assim, todos se
sentem presos!
Mas aí está a mensagem!**

**Mesmo no fundo do poço,
sem um pingo de esperança,
desesperados por um sentido na vida,
as pessoas ainda assim não irão te querer...**

**Mas essa é a mensagem!
De Ti vem o querer, de Ti vem o poder...
Por isso, outra vez, eu dou Graças!
E essa é a mensagem!**

**Em Ti todos têm valor, todos são únicos.
Todos estão livres dessa maldade que sobrevive
das partes mortas de quem não Te conhece.**

**Esse é meu pedido:
Que minha luta contra o que quero perca para
minha obediência!
Que o mundo veja que vale a pena!
Que meu agir gere curiosidade e atração!
Que minha vida aponte para Ti!
Essa é a mensagem: Cristo!**

Produzido por MeetEliah Curitiba,
2022 - 2024

Elaborado por Diego Weingaertner / $\pi 2$
Diagramação por Maria Eduarda Trelha